

JORNAL DAS MOÇAS

Rio de Janeiro NUM.
12 DE MAIO 621
1927
PREÇO 1\$000



Claire Windsor, a mais linda flor de seu jardim

Os ídolos da Tela



Ramon Novarro, o grande artista da «Metro», que tanto se tem sabido tornar apreciado e querido.

O Contratosse

E' O IDEAL CONTRA A TOSSE, mesmo a tosse dos tuberculosos até 2º grau, bronchites, simples ou chronicas, dores nos pulmões, irritação da garganta ou da larynge, coqueluche, asthma, constipações, gryppe, etc., etc. Medicos notaveis o attestam e receitam. — Sabor agradavel. — Dóse: adultos: 4 a 5 colheres por dia. — Crianças: colheres de chá. — O **Contratosse** deve ser usado quando todos os remedios falharem.

Attestado n. 3816

A Exma. Sr. D. M. Luiza Gonçalves, moradora á rua Dr. Silva Pinto, 132, em Villa Izabel, no Rio de Janeiro, escreveu-nos o seguinte :

Illm. Sr. — Maitissimo reconhecida pelos beneficos resultados pelo vosso milagroso **CONTRATOSSE**, em uma terrivel constipação, envio-vos este, do qual podeis fazer publico. — M. Luiza Gonçalves. — R. Dr. Silva Pinto, 132; Rio.

O **CONTRATOSSE** vende-se em toda a parte. Deposito em todas as drogarias do Brasil.

Confidencia

A quem me fez uma declaração,

Cae a tarde. Mergulhada em cogitações ignotas e tristes, penso em ti. Olvidando por alguns momentos as reminiscencias que me torturam, peço-te para ouvires n'uma suave caricia a historia do coração que tentas conquistar.

— Escuta: n'uma enluarada noite de Maio, esse mez de flores e encantos mil,

um risonho sonhador me fez o juramento de um amor puro e leal...

Elle perjurou... ha muito que me esqueceu... e apesar da sua traição guardo avaramente em min'alma a sua imagem bella e risonha: Portanto, já que conheces a historia triste que me fez incredula assim, desiste do vehemente desejo que te faz sofrer, e esquece a

CABOCLINHA AMAZONENSE

Envie o seu retrato, que publicaremos gratuitamente



**PARA TINGIR
EM CASA
LÃ,
ALGODÃO,
SEDA
E PALHA.**

GERMANIA

CHAPÉOS DE SENHORAS E MENINAS

Fôrmas de crina de seda, e palha timbó,
artigo superior de 22\$ a 30\$
Fôrmas de palhas, arroz, Tagal, Picot e
Ingleza, de 8\$ a 25\$
Chapéos de seda e setim desde. 25\$
Idem de Laize de palha de seda desde . 30\$
Idem de palhas de seda, de 22\$ a. . . . 45\$
Fôrmas e copas em Sparterie e Linon
Aviamentos, Flores e enfeites
Tinge-se, Lava-se e Reforma-se
NA FABRICA

A Feminina

170, R. URUGUAYANA
TEL. NORTE 2767

Meu Ideal!

A Margarida Faleiro.

Foi numa tarde, quando o sol se inclina,
E a pouco e pouco, a lua se levanta,
Que ver-te e amar-te foi a minha sina;

Mas meu amor, com indiferença tanta,
Tu despresaste, que a mim crer fizeste
Não mais tentar o teu amor! Encanta

E me seduz o teu olhar celeste,
O teu perfil de Deusa, nunca em vida
Esquecerei, até que a tua veste
Beijar eu possa, oh! minha Margarida!...

EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES.

AGUA DE COLONIA

ANGELUS

O SEGREDO DO
TOUCADOR CHIC

Vende-se na Casa Cirio — Ouvidor 183
RIO

GUARANESIA

Infalível nas

doenças do

Estomago e

Intestinos

POTENCIAIS TONICAS E FORTIFICANTES

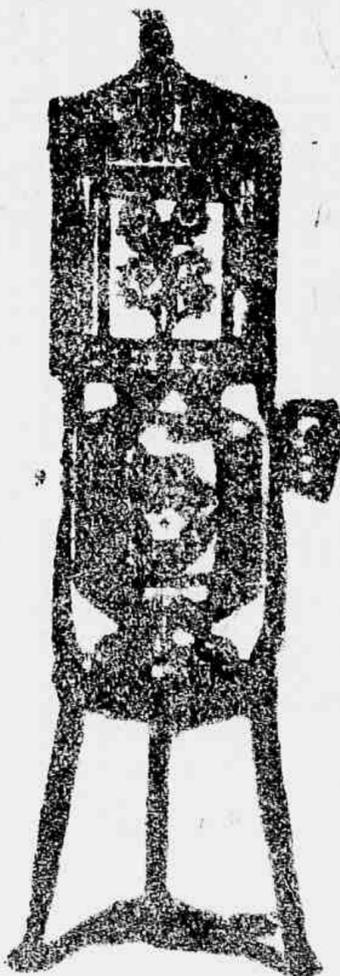
Em todas as Pharmacias e drogarias
Deposito: Campos Helder & C. — Uruguaiana, RS



TODAS AS
GRAVURAS
IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA
CASA VIANNA
(ANTIGA CASA BRUN)
DE
ANTONIO SEPULVEDA
RUA LEDO, 30
Teleph. Norte - 3567
RIO DE JANEIRO

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada e
USADO E PREFERIDO



mais pratico e
hygienico

Approved recom-
mendado pela Exma. Di-
rectoria de Saude Publi-
ca.

Agua sempre
fresca.

O unico filtro de re-
sultados praticos e dura-
vel infalido.

A' venda nas mais
importantes casas de to-
cas e ferragens.

A' venda em toda a parte



Senhoras

Tendes cabellos superfluos no rosto, braços, testa, etc. ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento americano,

DEPILINA SARAH,

pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, Depilina Sarah extrahe os cabellos com as raizes. Em fórma de cêra, não derrama nem cheira mal. Devolveremos a importancia caso não produza o resultado desejado.

UM TUBO 20\$000 — Pelo correio, 21\$000

Depositarios: F. DA SILVA NEVES & C.

RUA BUENOS AYRES, 273

Telep. Norte 1183 — Caixa Postal, 2398

RIO DE JANEIRO

Academia Scientifica de Belleza

A toilette do rosto em 5 tempos

1º Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas Rainha da Hungria — Pote, 6\$000.

2º Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a Agua Rainha da Hungria — Frasco 15\$000.

3º Dar côr ás faces com Rouge de Vie Rainha da Hungria — Liquido, 5\$000. Pó, 2\$500.

4º Applicar o Crème Rainha da Hungria, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostras, 3\$000. Pote, 10\$000.

5º Polvilhar o rosto com o Pó de Arroz Rainha da Hungria, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostras, 1\$000. Caixa, 15\$000.

Nos labios use o Fleur de Roses. Nos olhos os Productos de Grande Belleza que fazem olhos fascinantes.

Na sua massagem e para dormir use o Creme Velpeau Rainha da Hungria, a 8\$000.

Se fizer a sua "toilette" tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

Os productos Rainha da Hungria podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal: — se tem pelle gorda ou luzidia usar os Productos Oly; se tem os póros dilatados, use os Productos Rosiper.

Se tem pontos pretos, tire-os com os Productos Rodal.

Os productos da Academia Scientifica de Belleza foram premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 166. Proximo á Praça Tiradentes). Rio. — Catalogo gratis.



A Mulher e o Amor

A' senhorita Diva Pinheiro.

Mulher: Obra maxima de esplendor da Creação; fonte de carinhos; thesouro de delicias; complemento do Homem!

Sem ella a Vida seria impossivel e o chaos completo.

Amor: O sentimento mais nobre da Terra, que suavisa a desgraça e affaga o coração;

sentimento profundo que, attrahe duas creaturas; religião que é cultivada pelos sonhadores e sentimentalistas.

E' por isso, querida Diva, que todo o dia abro o missal que tem o teu retrato e elevo o ritual do meu amor até á deusa miraculosa que és tu!

ANTONIO DE DEUS DHON.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
38500

DIGA COM OS SEUS

LU GO LI NA

Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS QURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

O pé de Oity

Da janella do meu carcere sombrio, vislumbro lá fóra uma nesga de céu azul, bordado de nuvens claras.

Ao rés da grade, baloiçando ao vento, roçam os ramalhos de um pé de oity, muito alto e muito verde, — abrigo e pouso de um bando alacre de pardaes.

E fico, horas a fio, a observar o pé de oity: Vem o primeiro pardal e começa a chilrear, como que congregando os demais... Vem outro... e outro... e dali por pouco o pé de oity fica em festa com a algararra sonora dos pardaes.

Dir-se-ia que os que mandaram erguer esta Bastilha humana, este tumulto de vivos, plantaram adrede, ali defronte, aquelle pé de arvore, para que as aves que lhe vêm cantar nos ramos, tragam á lembrança do condemnado, a saudade infeliz da liberdade perdida?!

* * *

Na infancia, quando a vida me era como um sonho doirado, eu fazia como a letra dos codigos: prendia tambem. Mas prendia os passaros; roubava-lhes a liberdade porque não sabia o que isso fosse.

Gazeava a escola e lá iam os, eu e os ou-

tros, para o matto, de gaiola e alçapão em busca dos passarinhos.

Mas, o destino dá voltas que só o destino sabe.

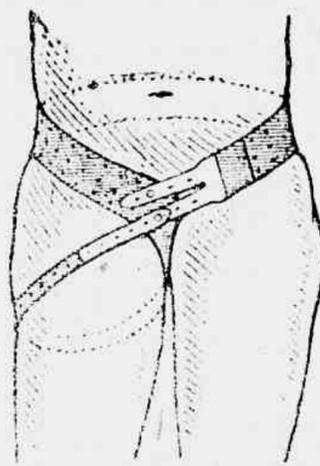
Hoje, que da janella do meu carcere sombrio vislumbro uma nesga de céu e um pé de oity carregado de pardaes, penso liberdade que perdi n'um momento de reflexão, e tenho saudades do passado!...

Lá fóra, a alegria da vida cantando de cimento na garganta dos passarinhos; dentro, a tristeza infinita chorando na alma torturada dos condemnados!

Como eu invejo a liberdade dos passarinhos!

EUGENIO SIMPLES

Todos os leitores e leitoras têm direito á publicação do seu retrato nesta revista.



FUNDAS

cintas herniaes as
unicas privilegiadas
no BRASIL

Patente N. 14.862

Peçam informações na

Casa Schay

AV. GOMES FREIRE, 19 e 19

Sabonete

Lady

ULTRA PERFUMADO

SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS NA

PERFUMARIA LOPES A'

PRAÇA TIRADENTES, 34, 36 e 38 - R. URUGUAYNA, 44



“A Saude da Mulher” é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, enquanto dura o periodo dos Incommodos, isto é, desde a mudança de Edade até a Edade Critica

“A Saude da Mulher” evita todas as doenças provenientes dos Incommodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

“A Saude da Mulher” é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficemente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incommodos, permite ás Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actua sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.

Beijos



A ti, santa querida, dá-me um pouco da grandesa de tua alma, para que eu seja sempre teu, e a teu lado morrer, tendo sempre a certeza de ter sido bom!

Findou-se hontem o mez santissimo de — Maria.

Como éras linda, nessa procissão das virgens!

Tinhas o semblante da Santa, na nobreza do perdão.

Eu, seguindo os teus passos, te contemplava, naquelle alvor immaculado, — symbolo grandioso da innocencia tua.

Olhaste-me demoradamente, enquanto os teus labios beijavam mansamente, a fita azul, — distinctivo do teu grupo: — Filha de Maria!

Pequei e tu tambem, porque me fazias lembrar com aquelles beijos, a promessa feita de que, ao terminar o mez de maio, os teus labios seriam meus, para no goso insatisfeito, os oscular demoradamente, até a metempsychose completa das nossas almas.

Como eu te quiz ao ver-te assim, fugido, fazendo daquella fita os labios meus!

E Jesus, que do amor a religião prego perdoar-nos-á, pela culpa não realizada porque, se naquella hora, os nossos labios não se uniram, pelo menos, as nossas almas se beijaram!

Portanto, seja a minha vida, os beijos teus!...

E agora, que a sós contigo estou, que me olhes assim... assim...

Do mesmo modo que me fitavas hontem para que os meus labios te beijem na ariedade devoradora deste grande amor!

E quero ainda, ter em meu bolso, aquella fita célica, que trazias sobre o teu colar alabastrino e perfumoso, para na ausencia tua, fazer della os labios teus, como fazia hontem, della os labios meus!

E quero beijal-a, beijal-a, mil vezes beijal-a; para depois, restituil-a toda desbotada, como prova real da sinceridade do meu amor e da loucura dos meus beijos. — Taubaté-S. Paulo.

HUGO CARLOS EDLINGER FILHO

Queira enviar seu retrato, que publicaremos gratuitamente.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Paulo de Azevedo & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

: : RIO DE JANEIRO : :

Endereço Telegraphico ALVESIA — Caixa Postal n. 658

Rua Libero Badarô n. 129

S. PAULO

Rua da Bahia n. 1052

BELLO HORIZONTE

Remettemos nosso Catalogo, gratis a quem o pedir



Carta confidencial



Minha querida:

Não ha muito perguntei te o que é o amor, e como não me respondeste como eu desejava, resolvi confidenciar-te mais uma parte do meu dilemma, para que comprehendas mais nitidamente o meu grande sentimento, o meu sincero affecto...

Hoje, quando a vida me parece mais ditosa, mais cheia de esperanças, afigura-se me um futuro mais alegre que o que previa. Por que?

Porque um astro de luz brilhante illumina a seita tenebrosa da minha existencia tristonha; porque a doce esperança conforta a minh'alma em desalento; porque amo, adoro a uma diva com todas as forças inquebrantaveis do meu puro e fidelissimo coração. E essa diva adorada és tu...

Antes, para distrahir as idéas funestas do meu cerebro meditativo, eu assistia o cinema, o theatro e tudo que me porporcionasse divertimentos e alegrias. Hoje, porém, distraio-me com o que bem sabes, querida. E' aquella imagem santa, aquella effigie requintada e bella quem me dá alento, eliminando as crueis torturas que perturbam o meu coração. Ella, na sua constante mudez, na sua virgindade de santa,

offerece-me para o futuro uma phase rosea, risonha e maravilhosa!...

*
*
*

Já viste, querida nas manhãs jubilosas de Abril, como tudo tem o seu riso de exaltação, como tudo se transforma em belleza, flôres e alegrias?... Já viste como as fontes cantam á Natureza as suas perennes e saudosas canções d'amor?... Devemos tambem, dilecta, envoltos no pallio dourado e bendito do nosso santo amôr, transformar as tristezas que tentam pungr os nossos fiéis corações, em uma expansão de fidelidade, cantando em ternos poemas, o sonho dourado que aspiramos!...

Devemos ainda, como a fonte de agua cristalina que canta e chora, cantar o nosso hymno, agradecendo e pedindo a Deus a benção para o affecto sacrosanto que une os nossos corações comprehendidos.

E' tudo isso, minha querida, o nosso grande e immaculado Amôr!...

A. SEVLAÇNOG

O «Jornal das Moças» é uma das poucas revistas que publicam os retratos de todos os leitores e leitoras. Aproveitem.

Cabellos Brancos ?

Um só vidro restitue a côr.

Extingue a caspa.

Evita a queda dos cabellos.

“LOÇÃO Eureka”

Um Vidro 8\$. Pelo correio 10\$. Nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias
Lic. D. N. S. P. n. 4018, em 22-8-925. Pedidos á Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 - Rio de Janeiro

Do que os homens mais gostam

Longe vão os annos em que a mulher era admirada apenas pela sua graça e suas virtudes. Então a belleza era de coisa de somenos importancia para os homens.

Mas hoje o caso é differente. Agora, a mulher tem que ser realmente bonita para fazer despertar no homem aquelle antigo sentimento de conquista. Ser bella, portanto, tem que ser a legitima aspiração de toda mulher.

Começae por conhecer os segredos de um encanto seductor. Elle não é difficil de se encontrar: é um simples caso no cuidado da pelle.

Abandonae todos os artificios, pois a agua e o sabão serão os vossos melhores auxiliares.

EVITAE O GRANDE ERRO DE USAR SABÕES ORDINARIOS. OS SABONETES

OLIVAN E ROSAN

são puros como o orvalho, tão suaves como a queda de um flóco de neve. Elles não prometttem embellezar a pelle magicamente com oleos e drogas mas dão os melhores beneficios que um sabão póde trazer para a pelle - limpeza e saúde, base unica da belleza.

LABORATORIO DE
OLIVEIRA JUNIOR

RUA DOIS DE DEZEMBRO 77
RIO DE JANEIRO



Jornal das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PEDRO 1.º, 22 - Sob.
Tel. C. 16158

DIRECTORES } *Agostinho Menezes*
 } *Alvaro Menezes*
SECRETARIO: *J. Silva Castro*

ANNO XIII — NUM. 621
12 - Maio - 1927
RIO DE JANEIRO

Chuva

Nos beiraes, tamborila a chuva mar-ruaz, a retinir triste, tristemente, como um noturno de Chopin... A chuva gotteja do infinito, numa cadencia isochronica, é um prantear do-rido da natureza. Os sons rythmi-cos da agua nos zimbórios enervam-me, en-languescem-me os sentidos.

Como que presinto a natureza afflicta, a retranzir-se medonhamente, na entoação de um poema de dor.

Cada estilicidio é qual lancinante gemi-do...

* * *

Lacremeja, ainda, o infinito...

A agua cae, a fragmentar-se, em rico-chetes, espadanando em particulas quasi imperceptiveis.

A agua a saltitar, afigura-se-me doide-jante par a bailarinar, na estulticia de macabra dansa.

* * *

E a chuva prosegue, leve, levemente, quasi a extinguir-se, como a vida de uma tuberculosa

Que poema de dor!...

Ja não tonitroa como dantes, a chuva; bate flebil como uma canção de amor, en-toada a medo, qual caricias de noivos mus-sitadas, como promessas ciciadas no des-vão de uma betesga escusa.

De quando a quando, roreja um pingo, a profanar a paz do silencio.

Cada tic-tac é, agora, como beijos de amorosos, nos dialogos á luz duvidosa e

complacente da lua, a impune cumplice dos que se amam...

* * *

Ribomba rouco, o estrondo do trovão... Raios aos milhares rasgam o espaço, ze-brando o horizonte.

A tarde, prestes a ismair-se, é envol-vida num derradeiro beijo de luz solar.

* * *

Phosphoreia a luz do sol nos atascadei-ros lutulentos, nas cavidades cenagosas.

Cessou a chuva...

Gritam avesitas finissimos trinos nos bei-raes esborcinados.

Com garridice, voeja o passaredo em re-voada.

* * *

Viceja verdejante a vegetação, desper-tada pelo zimbrar da chuva...

A agua poz a baloiçar-se um pé de sau-dade, plantado ali, no canteiro fronteiroço.

Viçosa, a saudade reçumbra vida.

* * *

A canção redolente da chuva, numa se-quencia estarrecente, a tamborilar nas vi-draçarias, em mim tambem aviventou uma saudade.

Esta chuva a estalejar, que saudade me trouxe da esperança de uma illusão, da illu-são de uma esperança! Um amor que se foi como o sol que, depois de immerso, ainda nos illumina...

A chuva, essa voltará, a saudade me atormentará, mas o amor...esse...nunca mais! nunca mais...

Tenorio D'Albuquerque.

Riqueza e Pobreza !

Nas linhas abaixo ficam demonstradas as mais sinceras expressões de um pessimista, o qual embora não tenha como certo o apoio geral, não deixa de demonstrar quanto é iniquo o preconceito existente entre a Riqueza e a Pobreza, e o que dahi resulta.

Ouro, ouro, sempre o ouro eis a denominação do metal reluzente, do metal cujo som a todos alcança, mas que nem sempre reparte-se com igualdade e, muitas vezes escoá-se com rapidez, qual rio em accentuado declive, estacionando mais além numa reintrancia muitas vezes impropria, quando devia procurar melhor reconcavo, suavizando assim o soffrer dos que verdadeiramente necessitam.

E' indubitavel, que a Fortuna traz o conforto, o bem-estar, mas nunca será emissaria da Felicidade; pelo contrario: por factos comprovados, muitas vezes insinua um ente que era bom, no caminho da maldade, do egoismo, e da ambição; pois o desejo do ouro é insaciavel.

Quantas vezes em um lar onde existe todo conforto, podendo mesmo dizer-se todo o luxo, a Harmonia, a Felicidade, ahi não residem!

Tudo rescende a ouro. Até os proprios possuidores da Fortuna, tem a physionomia tão severa, e nos olhos um brilho tão excepcional, que ao contemplal-os, tem-se a impressão de que a rigidez do ouro está impressa em suas faces, e que o scintillar do mesmo encrustou-se em suas pupillas.

O modo de proceder, as bellas acções de outrora, a luta pela vida que tanto os inebriava, tudo findou com a mesma rapidez com que uma flor sensível, ao contacto de mão profana, murcha para não mais florir!

Lastimo os que assim procedem; e o meu mais ardente desejo, é lembrar-lhes os tempos idos, as doces horas em que nos seus lares reinava a Harmonia, o sorriso feliz que lhes aflorava aos labios, sorriso este que hoje não mais existe, pois foi substituido pelo riso escarninho, cujo som é identico ao que uma moeda em contacto com outra produz!

Enfim, deixemos esses que não mais se lembram do passado, das doces horas em que eram felizes em sua pobreza, e que nem sequer reflectem na retirada da Fortuna, pois julgam-na eterna; e assim como se folheia um livro, passemos á pagina seguinte, na qual ha. não grandezas, mas sim a nobreza existente em corações destituídos desse espectro, dessa visão que se denomina Fortuna!

Sahindo pois do lar de um abastado, e caminhemo-nos ao de um que não foi bafado pela enganadora aragem do Rei do Mundo.

Eis-nos chegado, subtilmente descerrem a porta, e, pela pequena abertura, grandizas descortinações se nos deparam!

Gritos alegres de creanças, as quaes semelhantes a andorinhas, saltitam aqui e ali cantando, fazendo barulho, qual bando de passaros em revoada.

Num sofá, um casal com olhares enternecidos, sorriem um para o outro, a cada diabrara que um petiz, com a sua alegria infantil faz.

Nessa casa, não está impresso o som do ouro; o chefe trabalha da manhã á noite para dar o conforto aos seus, e sua esposa o jada fazendo o que compete a uma boa dona de casa.

Não têm a quem possam demonstrar soberania com um gesto imperioso de orgulho não; neste lar, tão pobre quão nobre, existe o que dinheiro algum compraria: — Felicidade!...

As suas faces não são austéras, pelo contrario, a cada momento, o riso lhes aflora aos labios, pois sentem-se felizes! Achar-se destituídos da inveja, orgulho e ambição somente porque a Fortuna não os bafeja com sua enganadora e perfida aragem.

Mas a brisa que alenta essa familia nunca retrocederá, nem se tornará em tufão o que não acontecerá com aquelles que se consideram superiores.

A aragem suave que acalenta corações nobres, para os despidos desse dom, tornar-se-á em violento vendaval, que em sua louca impetuosidade derrubará castellos, palacios mas que ao deparar com uma humilde chovana, abrandará seus impetos, e tornará ser a mesma, sussurrante, acariciadora, como d'antes!

Fechemos, pois, a porta que tinhamos entreaberto, e retiremo-nos de manso, deixando a cada passo, mais e mais longe, a alegria voluntaria daquelles que se sentem verdadeiramente felizes!

Em liberdade está, pois, o meu pessimismo; o que sinto, qualquer ente que não ambicione mais que a Felicidade sentirá tera identico modo de encarar as irrisórias da Vida.

Lembro-me que por dinheiro Judas traiu Christo, e as traições, vilanias e falsidades, continuam em sua marcha tenebrosa, trazendo aparentemente um presentinho de rosa, mas deixando entrever um futuro de lagrimas e de maldições!

E, então, esses que se deixaram dominar pelo Rei do Mundo, esses que longe de sua

A Penha

Além, diviso a igreja sobranceira,
Qual molle poderosa de granito,
Sobre o bloco escarpado da pedreira,
Erguendo as altas torres p'r'o infinito!

Inabalavel e plena de belleza
Domina assim, serena, a redondeza.
E nos dias azues, ensolarados,
Com o repicar sonoro de seus sinos,
Que repercutem em sons carrilhonados,
Harmoniosos, e lentos, repentinos,
Ella povôa a solidão dos ares
Enchendo de alegria os pobres lares.

Rija, avultada, de imponente porte,
Quando nas azas da borrasca, a morte,
Em furia louca pelo espaço vaga;
Quando a Terra em tremendas convulsões,
Ouve, assustada, o ronco dos trovões
E o Mar irado o fragil lenho traga...

Dali, fitando a Guanabara linda
— Nêsga cahida do celeste manto —
Que em frente afaga os Orgãos altaneiros;
Dali, ouvindo o murmuroso pranto
Das vagas marulhosas; escutando
A voz amargurada dos barqueiros,
Velas ao vento, pandas, enfunadas,
Que lá vão, mar a fóra, lhe acenando...

Dali, parece a tudo indifferente...
Ali eternamente ha de ficar,
Braços volvidos para o Deus que é justo.
Seculos dentro inda ha de ver passar,
Novas miserias, ais, da vida a senha...
Oh! branca igreja do penhasco adusto,
Ouve este brado, que o meu peito solta:
E's bella, és forte, imperecível, ó Penha!...

ARRUDA PORTO.

Todos os leitores e leitoras têm direito á publicação do seu retrato nesta revista.

visar as dores dos que necessitam, afim de que a bondade fosse recompensada; hão de lembrar-se, ainda que tardiamente, do modo injusto e ignobil que teem tido para com o proximo e, lagrimas amargas correrão por suas faces, enquanto seus labios implorarão um atomo de bem-estar; e só então o sentimento, a bondade, o aneio de ser feliz, reaparecerá, e talvez que a Felicidade lhes venha bater novamente á porta, demonstrando assim que devemos lembrar-nos que somos pó, pó e nada mais!...

ORLANDO FIDALGO.

Album confidencial

(A todos os collaboradores.)

Desejando, com o valioso concurso dos dignos collaboradores desta apreciada Revista, organizar um album confidencial, peço responderem ás perguntas abaixo. Para os que desejarem fazer a mesmo, dou o meu franco pensamento a respeito:

Como definis a saudade?

Das flores do jardim da existencia, é a unica que não murcha, quando nascida ao lado do amor perfeito.

O beijo?

Como o prato mais delicioso, no banquete do amor.

O amôr.

Como sendo, em todos os tempos, o principio creador de todas as cousas e o fim para que todas as cousas foram creadas.

A ingratição?

Como um sentimento baixo, filho de um coração miseravel. Synonymo de falsidade.

O noivado?

Quarentena por que passam os que vão viver inseparaveis na terra. Irradiação luminosa da aurora mais bella que a vida tem para os que se vão casar.

O Casamento?

O contracto sublime pelo qual duas almas se unem para todos os effeitos, temporaes ou espirituaes.

Que ideia fazeis dos almofadinhas?

Como rapazes que não tendo com que sobresahir na turba, procuram fazel-o por meios exagerados e improprios ao sexo possante.

Das melindrosas?

Raparigas futeis, sem outra pretensão que a de despertar a cubiça dos homens, ao tempo em que perdem parte de seu valor proprio.

O que pensaes da dança?

Sobre ser um exercicio suave, dá-nos o ensejo de cultivar a arte de conversar, mas "saber conversar", sem se tornar "paulino."

Do feminismo?

E' um idealismo que tende a destruir o equilibrio do lar, que é feito dessa doce submissão da mulher para com seu marido.

Da vida?

Um vasto campo de batalha, onde não ha misericordia para o vencido e sim glorias e louros para o vencedor.

ALFO.

Bahia, S. Salvador.

DOIS APAXIONADOS

de H. J. MAGOG

— Então, não queres? — repetiu Marieta com voz tremula.

Olhou primeiro o primo Alberto, que sempre cedia aos seus caprichos e a defendia quando ella era pequena.

Mas, sentado a um recanto do refeitório, estava cabisbaixo, a tristeza a encher-lhe os olhos, taciturno como de habito e conformava-se em mover a cabeça com obstinação.

— Não, não e não!

E a tia Mage, para a qual se voltou a moça, no auge do seu desespero, demonstrava sobejamente em sua attitude que nada havia que esperar della.

Então, as lagrimas soffreadas emergiram nas bordas dos grandes, negridios olhos d'ella. Com a impetuosidade dos seus dez-oito annos, desesperada pelo que se chama, nessa idade, uma grande dor, Marieta inquiriu:

— Nada me queres dar? Preferes que me não case e seja desgraçada? Neste caso não valia a pena teres me trazido para a tua casa e tratado como filha. Melhor fôra ter-me deixado em minha pobreza, pois que sou pobre e queres que continue sendo. Ao menos não teria acalentado illusões.

Esperou ainda; depois, vendo que nem o filho nem a mãe sabiam do seu mutismo, disse-lhes com desdem:

— Sois uns avaros!

E fugiu para o jardim, um tudo-nada envergonhada do que acabava de proferir para humilha-los. Quando ella sahio, Alberto não ergueu a cabeça. De elevada estatura, muito magro, começavam a encanizar-lhe os cabellos aos trinta e cinco annos. Triste e reservado, parecia ignorar a alegria de viver e dir-se-ia ter nascido para disseminar a tristeza e o tédio. Tinha formosos olhos claros, que não permitiam crer-se na doçura do seu amor.

Não havia, por outro lado, doze annos antes, recolhido aquella orphãzinha, agora convertida na linda Marieta.

Que coisa é a belleza sem dinheiro? Os rapazes da localidade, que sabiam ser os Mages ricos, pretendiam compellir os a dotar Marieta, como aquelle Pedro Ferrand, o preferido da moça, por cuja bocca acabava de formular um «ultimatum».

— Nem um centimo! — respondera desta vez, como de outras, Alberto. Se elle real-

mente gosta de ti, se casará com dote ou sem dote.

E a tia accrescentara:

— Teus lindos olhos são riqueza de maiores.

Essa foi uma lisonja que enraiveceu Marieta ao envez de ensoberbecer-lhe.

Entretanto, ao ficar só com o seu filho murmurara a senhora Mage:

— Ella tem um pouco de razão, percebes? Recusando conceder á pequena o dote que exigem os Ferrand, procedemos como uns avaros e egoistas.

— Tem tempo para casar-se — contraditou-lhe o filho.

— Essa hypothese de ella amar a este rapaz?

— Tanta peor!

Assombrou-se a senhora Mage.

— Como mudaste para ella! Antes eras tu quem intercedias e me obrigavas a satisfazer-lhe todos os caprichos. Não se trata de uma grande somma, poderíamos fazer esse sacrificio para assegurar a felicidade della.

— Sua felicidade? E nós, nós não seremos desgraçados quando ella se fôr? — tamudeou Alberto com voz afogada.

Estupefacta, sua mãe o olhou, descombrindo, de subito, no pobre semblante triste, uma expressão que a transtornou.

— Será isso? Estará enciumado? perguntou se inquieta a senhora.

E, abaixando a cabeça, respondeu a mesma:

— Sim... talvez.

— Meu pobre filho! — exclamou a senhora Mage compadecida. Pensa na idade della e na tua. Rir-se-iam de ti se disseses que a amas.

— E por isso é que lhe não disse — interrompeu-a elle amargamente.

— Mas em compensação te consumes. O mais razoavel seria casal-a.

Proferiu isso timidamente e calou-se. Alberto, com os cotovellos fincados nos joelhos, tinha a cabeça entre as mãos. Através dos seus movimentos, a senhora notava que elle estava a chorar... como vivia e amava... silenciosamente.

Emquanto isso, Marieta corria pelo jardim, que uma grade separava do caminho.

Um joven, de semblante agradavel e que parecia muito satisfeito consigo mesmo,

Fragmentos

Para Augusto Ballalai

A noite desce linda e constellada, a palida e solitaria lua vem surgindo lentamente, osculando com meiguice a terra.

Parece que toda a natureza sonha. No espaço se esvae o languido gemido de um sino.

Debruçada na janellinha do meu pequeno quarto, contemplo embevecida e extatica, o lindo mar, esse mar immenso, que esconde nas suas profundezas um eterno mysterio; esse mar que inspira e causa horror.

O ciciar da fresca brisa, faz vibrar em minh'alma uma suave symphonia.

Cessa a doce musica das flores, que num enleio melodioso e sagrado, fecham as suas perfumosas e assetinadas corollas.

O céu de um azul poetico e saudoso é

ligeiramente matizado por nuvens roseas e prateadas.

Emmudecendo os seus maviosos cantos, os passaros vão abrigar-se nas copadas arvores.

Paira nos ares uma tristeza profunda; e, na terra, tudo é silencio e mysterio.

Oh! quanta poesia! Quanta recordação! Quanta saudade!

Com o pensamento a divagar longe, bem longe... sentia-me feliz nesse extase, quando de subito os accordes plangentes de um violino sonoro, vêm despertar em meu martyrisado coração, a doce e triste recordação de um passado venturoso e alegre.

A musica, suave como um sonho de amor, vae-se finando lentamente... levando deante de si a consoladora esperanza de ser feliz um dia.

E a tarde morreu vagarosamente... e a noite surgiu linda e constellada.

S. Salvador, Bahia.

ALMA MARTYRISADA

passeava lentamente. Ao ouvir o rumor dos passos da moça, approximou-se e interrogou-a com mais pressa do que ternura:

— E então? Ha esperanças?

— Nada querem comprehender, Pedro — murmurou ella tristonhamente. Dizem que, se me amas, casarás commigo mesmo sem dinheiro.

Inclinando-se sobre a grade, offerencia aos beijos do namorado os seus bellos olhos humidos e a sua bocca tremula.

Mas, o rapaz contrafeito, retrocedeu:

— Dizem tolices — respondeu elle. Com isso não se monta casa. Meus paes não se conformarão, quando dizem não, é não mesmo.

— Esperaremos — propoz ella humildemente. Continuarás a amar-me, apezar de tudo, não é verdade?

— Não se póde esperar sempre — disse elle evasivamente. Meus paes não concordarão.

— E tu?...

— Adeus, Marieta, soffro tanto quanto tu. Afastou-se. Ella o chamava:

— Pedro!... Pedro!...

Depois se deixou cahir sobre o solo.

Uma voz triste perguntou:

— Que tens?

— Que te importa? — respondeu ella.

Alberto inclinou-se, doloroso, compadecido.

— Não chores mais, casar-te-ás com elle. Dar-te-emos o dote necessario.

Perplexa, levantou-se de um salto.

— E' real?...

— Sim, para que não sejas desgraçada.

— Gostas mais de mim que do teu dinheiro? — interrogou ella.

— Dinheiro? Oh! não é grande coisa, ha sacrificios que são superiores a todas as fortunas.

Adivinharia ella que tinha deante de si outro semblante amoroso, não o bello semblante deslumbrador da juventude, e sim um ser torturado, commovedor, talvez?

— Gostas mais de mim? — reinquiriu ella pensativa.

De repente lhe saltou ao pescoço, rindo-se ao notar que, involuntariamente, o estreitava entre os seus braços.

— Ah! primo Alberto, como estou contente, mas te obrigarei a estar tambem.

Desprendeuse-lhe dos braços. Elle a viu escapar-se-lhe e correr para casa.

— Nada imagina! — suspirou.

Ella chegou junto da senhora Mage e ajoelhou-se:

— Tia, o meu primo Alberto vae conceder-me um dote... Vou casar-me, mas não com Pedro Ferrand. Elle não me ama sufficientemente. Será com quem me ama mais do que a si mesmo. Tu o conheces bem, «mamãe».

Inundaram-se de lagrimas de alegria as faces da senhora Mage e um grande beijo de agradecimento mutuo prolongou-se entre ellas...

El Veterano

Tango Milonga

Luis Peretti.

The musical score is presented in four systems, each with a treble and bass clef staff. The first system begins with a forte fortissimo (*ff*) dynamic and includes the instruction "como en su". The second system features a forte (*f*) dynamic followed by a piano (*p*) dynamic. The third system starts with a fortissimo (*ff*) dynamic and then moves to piano (*p*). The fourth system begins with a piano (*p*) dynamic and concludes with a forte (*f*) dynamic.

Ultimas novidades do CARNAVAL de 1927

Oialá João, choro da revista «Vai quebrar» de H. Vogeler
 Vou quebrar... » » »
 D'ondoca, marcha do celebre autor J. F. Freitas
 As minha assombração... samba » »
 Minha sogra quer me tapear... » »

Fronha rasgada, Samba de J. F. Freitas
 Não quero ficar falada, samba de M. Azevedo
 Trepadeira, samba de S. Neves
 Canhaçan, caterete sertanejo »

PREÇO DE CADA UM 2\$000, PORTE LIVRE

Editores exclusivos: Carlos Wehrs & C., Rua da Carioca, 47 - Rio

D. Cal. S.

Leiam sempre, ás quintas feiras, o JORNAL DAS MOÇAS. E' hoje a melhor revista não só em a sua secção de cinema, como de **CONTOS MODAS E MUSICAS.**

Loteria Federal

100:0000000

Inteiro 73700
 Decimo \$800

Em 14 - Maio - 1927

UNICA official
 UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
 UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional
 UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
 CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro
 PEDIO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde de Itaboraahy, 67
 Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.
 Pedidos de bilhetes acompanhados de mais \$800 para o porte.

Romance do
«Jornal das Moças»

A Orphãzinha

FASCICULO
— 67.º —

—Não vaes calar-te?—perguntou Estevão alarmado com a excitação do ebrio e temendo que elle chamasse a attenção dos transeuntes.

—Não, não me calarei. O tal Sakunine obrigou-me, hontem, a um plantão de duas horas e agora te digo que não ficarão assim as coisas. Não tenho medo de ninguem, ouves, de ninguem?

Elle vociferava. De repente Estevão poz-lhe a mão na bocca, dizendo:

—Chega, idiota, provocando escandalo, perdes tanto quanto nós... Vem commigo ao palacio de Realmont. Falaremos com Sakunine e tudo se harmonizará. Emfim o que pedes é justo.

Segurando-o pelo braço, levou-o consigo. Bonlot, acalmado, seguiu-o sem titubear: a perspectiva de receber, finalmente o producto de sua participação, enchia-o de alegria.

Ambos entraram no palacio de Realmont.

II

NEMORIN ENCARCERA O ORANGOTANGO

—Entrego-lhe, sr. commissario, os raptos de minha filha—repetiu o sr. Realmont designando Dolores e Sakunine.

A um signal do commissario, os policiaes apoderaram-se dos bandidos. O Russo deixou pôr-lhe as algemas sem a menor resistencia. Dolores, louca de espanto e de vergonha, parecia prestes a desmaiar. Os agentes tiveram que a suster para que ella não desmaiasse.

Realmont, Vargéze e Nemorin presenciavam impassiveis a scena. Realmont não podia afastar de si uma penosa impressão.

Aquella mulher tão joven, quasi uma menina, desempenhara, durante varias semanas, o papel de sua filha e como tal a tinha considerado elle, concedendo-lhe todo o seu amor paterno... Naquelle instante, ao saber o que realmente ella era, sentia colera e alta cruel humilhação intima que o indazia a tratar com o maior rigor a farsante. Era este o sentimento justo, razoavel e voluntario que dominava Ernesto Realmont, mas ao mesmo tempo invadia-lhe certa compaixão ao ver que fora Joana Realmont desfallecer entre os homens que a prendiam. Não pode assistir por mais tempo aquelle espectáculo e virou a cabeça balbuciando:

—Desgraçada! Desgraçada!

Nemorin, contendo difficilmente a colera que se apoderava d'elle, mas sem querer deixal-a explodir, afastou-se para a ante sala dizendo entre os dentes:

—E Frasia?... Como sou desgraçado! Como poderei arranjar-me com ella, agora? Tere que lhe escrever para contar-lhe tudo, affim de que me não creia um embusteiro, como succedeu em Marselha no dia em que me prenderam.

Sabitamente se interrompeu, acossado por uma idéa e depois de breve pausa proseguiu:

—Agora comprehendo tudo... a policia não me podia prender, se Dolores não estava morta. Aquillo era outro plano de Sakunine e companhia. Certamente eu os estorvava e fizeram-me prender por dois cúmplices seus. Aquillo não era verdadeira policia. Agor comprehendo porque me deixaram fugir logo que Joanninha e Frasia se tinham perdido de mim. E eu que tinha certo remorso pela cabeçada que dei em um delles!...

O sr. Realmont, de pé junto ao commissario de policia, dizia-lhe mostrando Sakunine:

—Sr. Commissario, Sakunine confessou-me formalmente que elle é que raptou minha filha para entregal-a a seus cúmplices, que a guardam.

—Declara o sr. isto?—perguntou o commissario ao ancião.

O interrogado permaneceu em silencio.

—Não quer falar?—perguntou o conde Realmont—Pela ultima vez, supplico-lhe encarecidamente que fale.

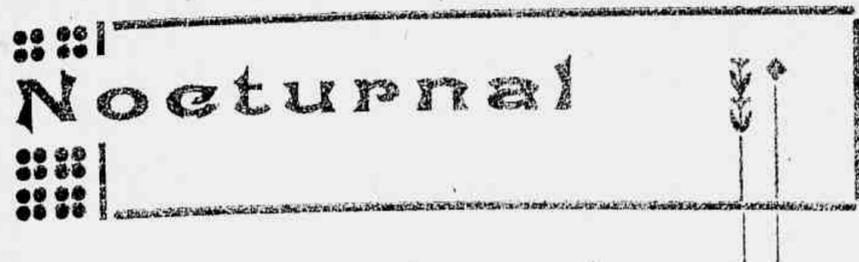
O bandido pareceu não ter ouvido.

De repente Nemorin voltou-se. Acabavam de abrir a porta da rua e entravam dois homens. Nemorin saltou e rugiu:

—Estevão! Bonlot! Que sorte! Já os temos! Por aqui venha a policia, por aqui. No vestibulo, elles são da quadrilha!

A's suas palavras, acudiram cinco ou seis policiaes. Sem esperar, porem, este esforço, Nemorin, furioso, precipitara-se contra os dois cúmplices de Sakunine. Agarrou Bonlot pelo pescoço, petrificado por aquella recepção, e com uma força duplicada por sua superexcitação, deu-lhe um arasteira com todas as regras da arte e arrojou-o ao fundo do vestibulo.

(Continua).



Noeturnal

Ah! Noite! feiticeira Noite! ó Noite misericordiosa; coroada no throno das Constellações pela tiara de prata e diamantes do Luar, Tu, que resuscitas dos sepulcros solennes do Passado tantas Esperanças, tantas Illusões, tantas Saudades, ó Noite! Melancolica! Soturna!

CRUZ E SOUZA.

NOITE de vigílias nostalgicas, doce amiga da Saudade, eterna e meiga confidente das almas melancolizadas! Imagem taciturna, languida namorada do Dia! Noite! Infiltra-me desses efflávios que te envolvem na solidade dos espaços immobilizados, no mysterioso templo do Recolhimento e das Scismas!

Dá-me, ó Noite! o voejar dessas sombras infinitas que se metamorphoseam em fantasticos gigantes brumosos a perder-se além, imperceptivelmente, no vacuo do Ignoto! Os balsamizadores silencios com que invades e dominas povos e cidades, aldeias e casaes, penetram-me desses mysterios que eu não concebo, que não comprehendo, tão cheios de mysticismos—inaccessiveis á intelligencia humana—mas que, no emtanto, traduzo, instinctivamente, na linguagem dos ventos que te açoitam, gemendo nas casuarinas e quebrando em psalmodias divinas o concerto merencoreo dos espaços!

Abre-se o immenso vasio no campo das minhas Meditações... Através o manto incomensuravel do Passado—sendal inviolavel, discreto, em que, como num abysmo, se envolvem todas as Illusões, ó Noite! escoam-se-me os tempos recordativamente ditosos e, como num sonho, vejo desaparecer em sombras gradativas, fugindo, volatizando-se imperceptivelmente, quasi a tua peregrina Imagem, Noite! que venturosa me foste, cercada de Constellações e Constallações, ao estrelleamento sideral e somnambulo das alturas eternas!

O profundo recolhimento de minh'Alma ao impenetravel asceterio dos scismares longos, desperta-me na aurora das Vigílias, no alvorecer dos Sonhos, para o Tangivel, para o Real consubstanciado no Soffrimento silencioso, nesse ergastulo sombrio e mudo, em cujos humbraes são sentinellas os espectros das Meditações.

Contemplo, ó Noite! o teu perfil immaculo, velado pelo manto dessas brumas infinitas, sob os zimbórios que te servem de tecto, e fico embevecido ante a morbida flacidez do teu profundo mutismo, coroada pela lua al-

Dolores

Volta de vez, Dolores, p'ro meu lado,
Que eu te espero entre anseios...
Eu tenho o peito afflicto
E lacerado,
Num transporte infinito
De receios!

Não sei se voltarás... e entanto espero!
Uma vaga esperança me acalenta,
Que voltarás enfim
Para perto de mim...
Para cessar a dor que me atormenta
Em desespero!

Eu vivo encarcerado na masmorra
Da tristeza incontida,
Se não queres que eu morra
Com a fronte abatida,
Pronunciando o teu nome em orações...
Vem unir, de uma vez, os nossos corações!

Volta depressa.
Minh'alma já começa
A viver no supplicio da agonia...
Necessito te ver,
Preciso te acolher,
Para matar a minha nostalgia!

ARISTIDES MAGALHÃES.

vinitante que parece baixar aos recolhimentos da Terra!

Senti-me, certa vez, perdido em face da mirificencia dos teus Grandes Mysterios, ante a magestade recondita dos teus Encantos, do teu segredativo repouso no tálamo do Amor, a que tê convidára o Dia, radioso e fecundo. Partilhei da taça de ambrosia, que se tornou fel, bebendo em teu louvor o veneno, a cicuta do Desenganol!

Mas, quanta vez, ó Noite! fecunda Noite! bebeste em louvor á minha Suprema Ventura, nos dominios teus, do Prazer e do Sonho!

E eu te bemdisse, então, como te bem digo agora, Noite! neste immenso recordar de imagens scismadoras, de visões beatificas e poeticamente tristes, neste enormissimo mentalizar de illusões que se foram e que ora me sorriam para encher-me depois, embora, de amarissima Dor!

Hoje, Noite, cada vez que os ultimos clarões de Phebo morrem nas fimbrias do Occaso, e aos meus ouvidos resoa o Angelus, quebrando com lentidão e tristeza os canticos do teu Esposo—o Dia—Minh'Alma se queda no adormecimento do teu prestigio e dos teus mysterios impenetraveis, profundos!...

«Ah! Noite! feiticeira Noite! Melancolica! Soturna!»

ISIDRO NUNES.

❖ Tango ❖

Entre o tinir das taças nos casinos
De brilhantes salões iluminados,
Entre sorrisos a envolver peccados,
Nasce a angustia dos tangos argentinos...

Têm toda a melodia dos violinos
E a graça antiga e ingenua dos bailados...
E' a dança do abandono e olhos velados
E movimentos leves e felinos...

Relembra a languidez e a nostalgia
De alguém que amargurado anda sonhando
Com o Bem que já perdeu... E o tango lindo

Traz em si mesmo a morbidez doentia
Da tristeza de quem canta chorando...
Da volúpia de quem dança sorrindo...

EVERARDO N. DIAS.

« JORNAL DAS MOÇAS »

SEMÁNARIO ILLUSTRADO E LITERÁRIO

Publica-se ás quintas-feiras.

Redacção e Administração: Rua Pedro 1º - 22 Sob.
(antiga Espírito Santo) - Rio de Janeiro. - Telephone :
C. 6158 - Off.: Rua U. do Amaral. 66.

EXPEDIENTE :

ASSIGNATURAS: Annual 45\$000 - Semestral 24\$000

ESTRANGEIRO - Annual: (registrado) 65\$

PAGAMENTO ADEANTADO

Venda avulsa: na Capital e nos Estados, 1\$000 rs.;
atrazado, 1\$200 rs.

A Redacção do "Jornal das Moças" publicará gratuitamente, depois de competentemente julgados, todos os trabalhos, em prosa ou verso, que lhe forem remetidos por qualquer leitor, assignante ou não.

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção também não serão restituídas.

Os originaes escriptos a lapis ou de ambos os lados do papel, não serão accetidos, assim como os que contiverem offensas ou immoralidades.

A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser assim endereçada - «Jornal das Moças» - Rua Pedro 1º - 22 Sob. - Rio.

FRAGMENTO

Caminho a passos lentos; paro.

Perscruto a extensão immensa da estrada percorrida e choro amargamente, por ver que sosinho tenho transposto essa vereda rispida de escolhos acerrados—minha vida.

Só uma recordação guardal-a-ei até a curva não muito distante—sepultura de minha mocidade.—São aquellas palavras gottejadas pela taça dos labios corallinos, daquella que sonhara minha.

Hoje exausto, abandonado pouco e pouco pela ultima esperança, vejo-a passar graciosa e feliz, sobraçando corações.

A uns, oscula, acariciando-os.



COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS

No proximo dia 15, terá logar no Theatro Republica um grandioso festival promovido pela nova Companhia Nacional de Revistas, organizada pela Empresa White, Pinto & Sá, em homenagem ao glorioso Club dos Fenianos.

O espectáculo servirá também para apresentar ao publico carioca o novo e bem organizado elenco que seguirá por estes dias em "tournée" pelos Estados do norte. O repertorio é seleccionado d'entre as peças que mais vulto têm obtido nestes ultimos tempos, constando das revistas:

«Comidas, meu Santo»; «A lagarçonne»; Sonho de Opio; Seccos e Molhados; Numero, faz favor?... Mulata; A Dôr é a mesma; Olha o Guedes, etc.

O homogeneo conjuncto artistico compõe-se de elementos de real destaque no nosso meio theatral, taes como: Antonia Denegri, Candida Palacios, Victoria Regia, Emma Oliveira, Marina de Souza, Lydia Reis, Ermelinda Peres, Elza Teloli, Alfredo Silva, Chaves Filho, Ferreira Maya, Pedro Celestino, J. Sampaio, Ildelfonso Norat, Antonio Soares, Lourival Reis. Ensaeador: Manoel White; Maestro: Sophonias Dornellas; Choreographo: Prof. J. Boscarinos. Ponto: Leniz Maranhão; Machinista. Alcides Verginelli; Contra-regra, J. Leite, Secretario, A. Gruz Junior; Costoumièr, Helena Soares.

O corpo de ensemblistas é composto de 8 «girls» e 8 «beautiful-girls.»

No festival do dia 15 será feita a apresentação da Companhia com a popular e apparatusa revista "Comidas, meu Santo" dos consagrados escriptores Marques Porto e Ary Pavão, musicada pelo maestro Julio Christobal.

Alem de "Comidas, meu Santo," haverá também um colossal acto variado, em que tomam parte os elementos da Companhia e outros que gentilmente prestam o seu concurso a este festival. Entre estes contam-se artistas das Companhias do Iris, Carlos Gomes, Recreio, Phenix e Gloria.

A Embaixada do Amorzinho também tomará parte no espectáculo, que será abrilhantado com duas bandas de musica, que tocarão no saguão.

A outros, martyrisa de rubras chagas sanguinolentas.

O meu...pobre pária!

Louco, maldigo então o Nazareno, meigo evangelho de bondade, porque foi com seu nome augusto, que ella me fez bom.

Quero ser mau! Ser pharizen, hypocrita e vendilhão. para que ella novamente venha em busca deste coração e com aquellas palavras de outrora, faça com que a curva do caminho, não se me chegue nunca.

E então, eu serei bom!

HUGO CARLOS EDLINGER FILHO.

Lembrança

(A alguém...)

Sentí immensamente a tua falta...

Sentí, é verdade, pensando que quizeses prolongar o nosso terno idyllio...

Pois antes de partir, mostraste-me tão idolatrada, e parecia que a debil luz do teu meigo olhar, fitava-me como que sentimentalizada por aquella separação.

Talvez o nosso pensamento, naquelle exiguo momento, confraternisasse no mesmo grão de nostalgia, e no mesmo constrangimento pessoal...

Alimentaste-me com phrases esperançosas e confortadoras, e, ainda, deixaste-me duas, escriptas pela tua delicada mão.

Mas essas phrases que ao partir deixaste, hoje desvaneceram-me não sei porque!...

Será o prenuncio agoureiro de minha infeliz sorte?

Si pudesses sondar o intimo de meu peito, verias de certo, que de luto, elle cobriu-se por tua causa...

Si tambem, eu pudesse revelar o soffrimento que caustica o meu longanimo coração, talvez eu fosse ainda feliz e correspondido...

Com a tua indiferença as minhas fagueiras esperanças derruíram-se instinctivamente...

O meu pensamento, obstinadamente erradiço, vaga envolvido na penumbra das illusões ludibriosas...

Não esperava que de um coração, em que só existia bondade e de uma alma puramente virtuosa, em paga da honradez de meu genuino amor, recebesse tanta ingratição e fingimento!...

Lembras-te deste trabalho, que assim finalisa, e que tu leste ao partir?

«Hugo, perdão, mil vezes perdão. Qualquer desculpa seria mentir. Amo outro homem e sou amada. Esquece-me, adeus. Ligia.

... E Hugo exclamou: — Santo pae, a mulher foi, é e será sempre creança».

Adeus, querida!... Que teu futuro seja coroado de perennes felicidades, é a minha sincera vingança!

Adeus, esquece-me para sempre, que jamais me esquecerei de ti!

DONOR

Minas Geraes.



Anniversarios

Recebeu muitas felicitações no dia 30 do mez findo, por motivo de seu anniversario, a gentil senhorita Consuelo Magalhães Castro, filha do sub-gerente da Caixa Economica, Sr. Haroldo Accioli Magalhães Castro e de sua virtuosa esposa d. Alzira Accioli Magalhães Castro.

Noivados

Acham-se de casamento contractado o Sr. Edgard Bandeira de Mello, sub-official da Armada, e a prendada senhorita Yolanda Storni, filha do conhecido caricaturista Alfredo Storni, nosso presado companheiro.

Casamentos

Realisou-se a 7 do corrente, o enlace matrimonial do Sr. Gilberto Barroso da Silva, competente e prestimoso auxiliar da importante firma commercial J. Lopes & C., com a graciosa e estimada senhorita Laura Cunha da Silva.

O acto, que se revestiu de muito brilho, deu ensejo a que os queridos nubentes recebessem as mais expressivas felicitações.

— Em Araraquara, S. Paulo, teve logar a 8 do corrente, o enlace matrimonial do estimado joven Antonio Mario da Silva Mello com a distincta senhorita Thereza Zerbini, filha do Sr. Antonio Zerbini e de sua digna esposa d. Mariana Zerbini.

A cerimonia, que se realisou na residencia dos progenitores da noiva, esteve muito concorrida e brilhante, sendo o novel casal muito felicitado.

Lendo Shakespeare

(Para o amigo Jocelym Teixeira).

Leio Shakespeare, á meia noite, quando
Zune, lá fóra, o látego do vento,
Nas arvores que vão se desfolhando
Ao peso de cruel padecimento.

Observo Hamlet, que vem se approximando,
Todo cheio de hanlético tormento,
Olhos numa caveira, vem pensando
No Ser e no Não-Ser, no soffrimento.

Em seguida Desdémona com Othelo
Somem por entre o fumo negro — o ciúme,
Emquanto um outro vulto vem — Rei Lear.

E, ante o mysterio, ante um grande castello,
Eu, vibrando uma lamina bigúme,
Faço o meu drama á moda Shakespeare...

OTHON COSTA.

Do livro *Bandolinatas*.

Duro Preto ferve em Amores

Ouro Preto, tua melancolica, tua de Marilla de Dirceu!...

Quem não conhece a historia desta heroína, desta mulher que soube amar um só homem, o Thomaz Gonzaga?

Ninguem ignora!

Thomaz Gonzaga encontrou uma unica mulher que o amava, como hoje em dia mulher alguma jamais amou nem amará.

Mesmo desterrado, longe de Ouro Preto, era Thomaz não, esquecido por Marilla. «A Deusa de seus Sonhos.»

Tão longe, em Moçambique, na Africa do Sul, Thomaz, martyrisado pelos portuguezes d'aquelles tempos, não perdia esperanças.

De paixão, compunha sonetos á Marilla, e sonhava com sua imagem. E Marilla, tambem, não esquecia do querido Thomaz, unica cousa que desejava neste mundo.

A morte levou o pobre e martyr Thomaz, e de paixão Marilla foi se extinguindo devagar.

Findou a scena amorosa e dolorosa!

Agora, as moças desta cidade querem amar os rapazes, mas não é um amor igual ao de Marilla para com o Thomaz, e sim por conquistas que servem de cinema para o publico que tanto aprecia a scena fallante!

Pobres desgraçados!

Não sabem amar...

Uma vez, no cinema, ouvi algumas conversas amorosas, ou melhor, termos asperos, que para elles dous eram caricial de amor, e para mim montões de asneiras.

Até mudei de lugar.

O tempo mudou...

O que passa não volta mais...

Não vou muito longe, eis outro caso:

«No dia 26 de Dezembro do mez passado, n'um domingo, no Grande Salão do Forum, ás 11 horas da noite, mais ou menos, encontrava-se um carregador de uma firma commercial, com um cavalheiro com sua ex-namorada, tão jeca como elle, residente na rua da Bana.

O baile estava animadissimo.

Ainda se fosse um rapaz de alta collocação, bem, mas um carregador de fardos... só se espera escandalo:

Tal foi sua conversa com a menina que, de um momento para outro, mandou chamar o muito conhacido Altamyr para certificar o que Paulo dissera. Ora!

Como o Altamyr estivesse conversando com muitas moças educadas e diferentes da ex-namorada do Paulo, com toda naturalidade, pediu-lhes licença por alguns minutos.

A's suas ordens senhorita, disse o Altamyr á menina.

Ao cahir da tarde



Tardesinha. O sol morren para além das serras verdes que entumecem o solo da terra natal.

Na matta ha um vago murmurio, um ruflar melancolico de azas. O gameleiro patriarchal parece abrir os braços, numa preece muda, e cigarras romanticas, cantam em estrophes musicaes, o lyrico poema do crepusculo. Ouve-se lá embaixo a queda da cascata e paira no espaço o gemido crespuscular da araponga. O vento tem a caricia vegetal de pellucia e desnastra de leve a cabelleira florida dos lyriaes mucambês. As nuvens de opala desaparecem. Abre-se o olho ironico da primeira estrella. Hora de saudade e de grave recolhimento em que a gente recapitula o livro da vida... E como é grato, recordar o passado ao cahir nostalgico de uma tarde estival, quando se tem tranquilla a consciencial!

Tardesinha. Longe da cidade, mesquinamente positiva, vendo a noite refranger-se nas aguas quietas do rio, recordo a sublime historia de um passado feliz e sonho deliciosos sonhos. A luz mortica do crepusculo é como a cocaina: faz a gente sonhar e esquecer a realidade esmagadora das cousas. Alagôas.

VISCONDE DE CAMARAGIBE.

Esta, com uma cara nunca vista na America do Sul, dissê-lhe o que acabara de ouvir do seu jéca.

Senhorita! De nada sei.

Altamyr gritou ao carregador como se estivesse com vontade de esmagal-o.

Os musculos do seu rosto contraíam-se (isto, na conversa de Far West); de seus olhos sahiam chispas de fogo, e afinal, seu palitot parecia apertado, era a agitação dos seus poderosos musculos.

Todos notaram que o Altamyr estava, bem o sabia, pois se não fosse sua educação o carregador Paulo seria chamado em particular e recebido a licção no ring, que é a Praça Tiradentes.

Com certeza o Paulo sabe da força e coragem de leão que tem o Altamyr, senão... nem piava.

A educação do Altamyr salvou a situação em que se achava a referida moça.

O Altamyr é um rapaz fino no trato, tanto assim que é estimado por todos; e por ter estes bons predicados, não deu uma licção de mestre ao atrazado carregador.

Moças! Cuidado...

MIMI.

CINEMAS

POLA NEGRI

Os principios da grande actriz. — Obscuridade e miseria. — Nos theatrinhos de Varsovia. — O primeiro ensaio para a tela. — Uma mulher só para todas as funcções: argumentista, directora, operadora, primeira dama! A entrada para a UFA. — A passagem para a Paramount. — A celebridade e a fortuna. — Coroa de gloria.

HOTEL IMPERIAL

O verdadeiro nome de Pola Negri é Appolonia Chalupcz, mas como este nome lhe parecesse demasiado grande e de difficil pronuncia para o povo americano, resolveu Miss Negri contrahir o primeiro em Pola, escolhendo depois Negri para sobrenome, em homenagem a Ada Negri, escriptora italiana de quem a actriz é uma grande admiradora.

Pola Negri nasceu em Bromberg, Polonia. Contava apenas seis annos de idade quando perdeu o pae, e esse golpe brusco do destino deixou-a na mais completa miseria em companhia de sua mãe. Afeiçoada porém que era aos livros, a menina, á custa de esforços inauditos, conseguiu completar sua educação, vencendo difficuldades esmagadoras.

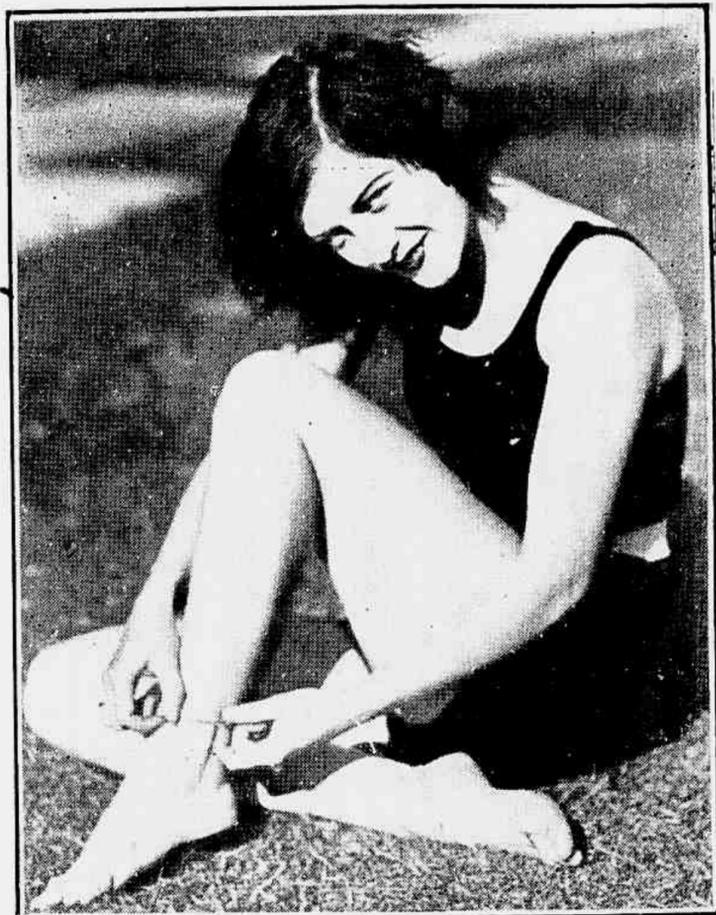
Logo depois de concluidos os estudos, e quando a necessidade de trabalhar se fazia mais imperiosa, afim de attender á sua subsistencia e á de sua mãe, começou a joven Pola a apparecer no palco, em um theatro de Varsovia, contando apenas dezeseis annos de idade.

As bellas qualidades...



Joan Crawford, estrella da Metro, cuidando da sua ultima moda em pulseiras ou... perneiras.

Dorothy Sebastian...



...nem liga que as suas ligas, adornando as suas b pernas, sejam vistas pelos nossos leitores.

Foi ainda na capital de seu paiz que lhe coube fazer a sua estréa burlesca, algum tempo depois, em uma comedia chamada «Sumurum», em um theatro onde se manteve até á famosa occupação da cidade pelas tropas allemãs.

Desde os primeiros annos de sua vida theatral que Miss Negri sempre desejou trabalhar para a tela, mas devido a certas difficuldades, só algum tempo depois lhe foi possivel levar a effeito esse desejo. Mesmo assim, teve que escrever, dirigir e financiar a sua propria producção. Nesse film, que se chamava «Love and Passion» (Amor e Paixão), Pola Negri era tudo: directora, argumentista, editora, operadora e primeira dama.

Foi com «Amor e Paixão» que Pola Negri se fez conhecida da Ufa de Berlin, provindo dahi o seu contrato para filmagem de «Madame du Barry». O seu successo nesse trabalho deu-lhe foros de estrella do écran, seguindo-se-lhe uma serie de producções e logo em seguida a Hamilton Theatrical Corporation contratava miss Negri para figurar nos films «Paramount». O primeiro film para a nova fabrica em que Pola Negri occupou o principal papel foi «Bella Dona».

«Hotel Imperial» é a sua ultima producção, recentemente estreada nos cinemas de Nova York. Segundo a unanime opinião dos criticos, «Hotel Imperial» é o maior trabalho da decantada actriz desde a sua estréa em «Madame du Barry», no começo de sua carreira artistica.

Pola Negri é de compleição graciosa e delicada, de temperamento vibrante e tem cabellos e olhos negros. Ha annos contrahiui casamento, em Varsovia, com o conde Donski, mas, por incompatibilidade de genios, foi obrigada a valer-se do divorcio, não tendo vivido com o esposo mais de um anno.

Um homem de palavra

Film da «Universal Pictures Corporation»

NA INTERPRETAÇÃO

Eduardo Harley	Newton House e Hoot Gibson
Lydia Radigan	Ethel Shannon
Milford	James Gordon
Henrique Radigan	Burr Mc Intosh

O pequeno apparecera na cidade de Nyman e entrara pelo escriptorio a dentro do velho Mulford, perfeita combinação de banqueiro, criador e figura de relevo no commercio da cidade. Pediu-lhe dez dollares, pois tinha sido obrigado a vender o cavallo em que viera, restando-lhe apenas os respectivos arreios e sellim. Mulford perguntou-lhe se sabia montar, ao que elle respondeu simplesmente: "Se sei!" Mandou buscar um animal e Eduardo Harley praticou proezas, que deixaram de bocca aberta os mais eximios cavalleiros da fazenda.

Milford tomou-se de amizade pelo menino, que adoptou por filho. Cresceu Eduardo, sempre fazendo jús ao affecto do ricaço, que não escondia o desejo de fazel-o seu herdeiro universal. Eduardo era valente, arrojado e um character sem igual.

Um dia, Milford recebeu uma carta do seu velho amigo Henrique Radigan, opulento banqueiro, que lhe pedia um administrador para sua fazenda, a Fazenda da Preguiça. Necessario era que Eduardo se habituasse á luta pela vida e Mulford pensou nelle para exercer o cargo, dando-lhe uma carta de recommendação para Radigan. Chegou o rapaz a S. Francisco, mas o banqueiro não fez fé com elle. Era muito moço e, assim, recebeu-o mal.

Torneio de equilibrio



Quem levará mais tempo nessa posição, Dorothy Sebastian ou o seu tóto?



Tres bellos palmos de cara e... um pouco mais de pernas.

Eduardo revoltou-se com o facto e procurou, não por palavras, mas por actos, mostrar ao velho não ser o que elle suppunha.

Estava mais ou menos decidido que Eduardo iria tomar conta da fazenda, quando surgiu a linda Lydia, que fôra ao escriptorio do pae lembrar-lhe a promessa de almoçar com ella. Radigan disse-lhe que os negocios não permittiam satisfazer-lhe esse desejo. Eduardo, gentilmente, convidou a joven a acceitar-lhe a companhia. Radigan não gostou da coisa e prohibiu Lydia de fazer a vontade a Eduardo.

O capitalista ameaçou o rapaz de despedil-o, mas não fez elle caso da ameaça, partindo em companhia da creaturinha mais formosa que seus olhos já tinbam visto.

Entre Radigan e Eduardo começou uma luta formidavel, querendo o velho impedir que Lydia proseguisse no seu namoro com Eduardo. Ambos eram teimosos e não davam o braço a torcer.

Um dia, Eduardo desapareceu. Lydia não soubera que elle tinha tido um incidente de rua, brigando com tres sujeitos e indo parar ao hospital.

Tendo tido alta, foi procurar Lydia e resolveu-se a assumir a direcção da fazenda de Radigan, mesmo contra a vontade do proprietario. Partiu para lá e poz na rua todo o pessoal preguiçoso, conservando apenas Ton Darby, que elevou a feitor e que se tomou de grande amizade por elle.

Correram os dias e a gente que Eduardo tinha despedido voltou, em companhia de Radigan e de Lydia. O millionario estava disposto a reintegrá-los, mas não contava com a astucia de Eduardo, que lhe pregou diversas peças, dando-lhe um banho e "enguiçando-lhe" o automovel, e com a

Janeiro de 1927

Eu te saúdo, oh! cáldo Janeiro,
Mez dos Reis e das uvas capitosas!
Que tragas basta luz e bastas rosas
Ao Zé Povinho — o tráfego brejeiro!

Que em vez de epidemias horrorosas,
Tragas um bello tempo prasenteiro,
De folias e festas, e dinheiro,
E peixe e carne, e pandegas famosas!

Que seja a terra inteira um paraíso,
Que em lugar de minhocas, brote o solo
Notas do banco e libras e patacos,

Para enchermos, cantando, os nossos saccos,
Para termos na vida algum consolo,
E podermos criar algum juizo!

TOBIAS DE ALENCAR.

do de resolver o negocio, do melhor modo que ella entendesse.

Surge Radigan, com um sequito de guarda-costas e toma um susto dos diabos, quando vê Eduardo. Pensa que elle lhe vae cortar as orelhas, mas respira, quando vê que o rapaz lhe estende a mão.

Tudo termina bem e a formosa Lydia acaba sendo a amada e carinhosa esposa de Eduardo Harley.

BEBE DANIELS

Quando algum editor se decida a publicar uma encyclopedia da arte cinematographica nos Estados-Unidos, o capitulo dedicado a Bebe Daniels ha de começar mais ou menos pelos seguintes dizeres:

BEBE DANIELS. Nasceu na cidade de Dallas, Estado do Texas, em um dia 14 de janeiro. Sendo homem discreto e inimigo de crear dificuldades para si, mui sabiamente occultará o biographo o anno em que veio á luz a linda *bebé*. Para supprir essa omissão, continuará o escriptor: que trez mezes depois de nascida, isto é, a 14 de abril desse anno incognito, fazia *Bebé* a sua estréa na scena falada, apparecendo nos braços de certa actriz que symbolizava ser sua mãe, no drama «Jane». Quando contava apenas quatro annos de idade, interpretava ella um papel infantil na peça *Richard III*. Aos sete, residindo então na California, fez-se *Bebé* assidua frequentadora do cinema, cujas comedias, como em toda a parte, eram por demais apreciadas pelo meninorio da redondeza. Em 1910 appareceu *Bebé* Daniels na télapela primeira vez. Logo depois, entrando para a companhia de Harold Lloyd, nella se manteve até o dia que se resolveu a aceitar o convite da Paramount, em cujos films começou a figurar. Foi sómente em 1923 que *Bebé* se viu elevada á categoria de estrella. Em toda a sua vida artistica, tem a sympathica actriz enriquecido o cinema com um grande numero de dramas, ensaios comicos e comedias. Os seus ultimos trabalhos para a Paramount, notadamente os films «Perdida em Paris» e «Um Beijo Num Taxi», fizeram de *Bebé* a favorita da télá.



Buster Keaton, o engraçadissimo comico que faz graça sem achar graça.

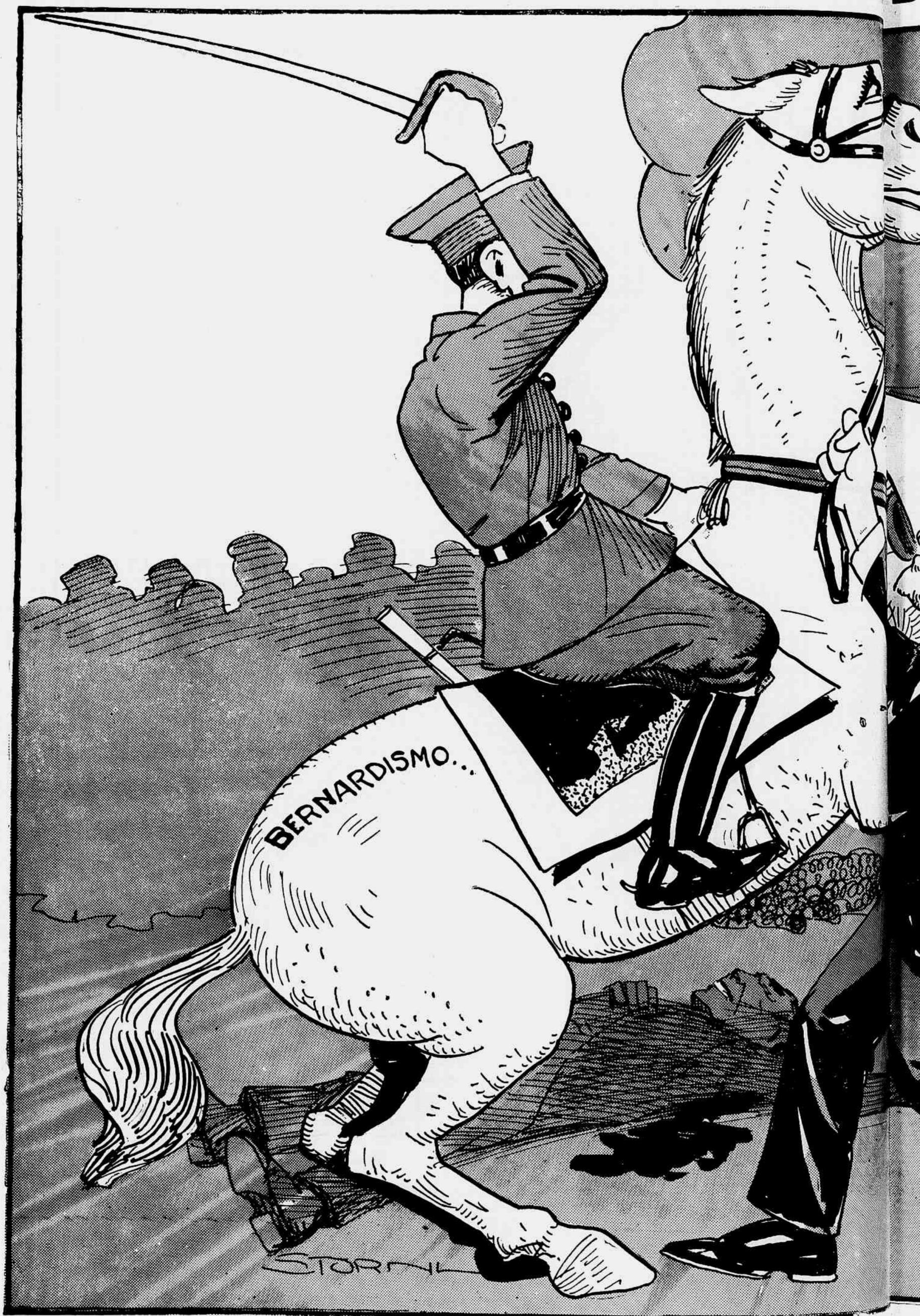
oposição formal do pessoal de servir ao antigo administrador.

Eduardo, depois de outras peripecias, ficou no seu posto, comprehendendo Radigan ser elle o homem talhado para fazer progredir uma fazenda que só lhe dera prejuizos até então.

Os mezes passaram. Mulford entregou a alma a Deus e deixou, como tencionava, o que lhe pertencia a Eduardo. Este foi procurar Radigan e pediu-lhe dois favores: fazer-lhe um emprestimo de oitenta mil dollares, para renovar o seu gado, e dar-lhe a mão de Lydia, já que estava em condições de sustental-a. O capitalista deferiu o primeiro pedido, mas indeferiu redondamente o segundo.

Eduardo disse-lhe que iria bater em outra porta para pedir o dinheiro, ao que Radigan desafiou-o a conseguir, pois todos os banqueiros trabalhavam mais ou menos de accordo e elle ia providenciar para que tal emprestimo não lhe fosse concedido. Furioso, Eduardo, disse-lhe que, se não obtivesse o dinheiro, voltaria para lhe cortar as duas orelhas.

Emquanto o velho, assombrado, tendo escapado, mesmo devido á intervenção de Lydia, de perder immediatamente as suas amadas orelhas, enquanto o velho se mostrava assustadissimo com a ameaça de Eduardo, este batia inutilmente a todas as portas de bancos. Estava já para perder a cabeça e cumprir a ameaça, quando Lydia lhe apparece, dizendo-lhe que o pae a tinha incumbi-



Washington Luis — Suspenda, suspenda este assalto ao pobre povo carioca, o formidável feito dos meus patricios que trazem as glorias para o nosso país.



massacrado, porque commigo não ha disso. Eu sou tambem o «povo» e me regosijo com do Brasil. A epocha das chacinhas, das espadas e dos chanfalhos, já passou!

ARCY TENORIO



Eleonor Boardman, uma das mais fulgurantes
estrellas da Metro



Publicando hoje o retrato do nosso amigo e collega Arcy Tenorio, não fazemos mais que prestar uma homenagem merecida.

Já ha muito que o Tenorio convive conosco, envidando os maiores esforços para corresponder á nossa expectativa, o que tem feito e até ultrapassado.

Isso aliás, desnecessario se torna dizer, porque o nome de Tenorio é sobejamente conhecido nas rodas sociais, sportivas e literarias. Protegido por uma intelligencia exuberante e estudioso de um modo extraordinario, facilmente o Tenorio conseguiu galgar o posto em que se acha hoje, isto é, procurado e querido por todos.

Recordação

Ao *Eurico*.

Era noite...

O luar coando-se por entre a ramagem verdejante das florinhas pulchras derrama a sua claridade sobre os jardins a dormecidos. Wanda, no seu leito perfumado e macio, tentava em vão conciliar o somno, mas como não conseguisse, foi sentar-se á varanda, procurando lenitivo para suas maguas ao som de seu mavioso e incomparavel violino, executando uma melodia impregnada de tristeza...

No profundo sentimentalismo desse cantico nocturno, palpitava o soffrer ingente da alma examine de Wanda.

Cada nota exprime um dorido soluço, na melodia dos sons demonstrando um poema doloroso de angustia mysteriosa. Nostalgica, a scismar, a joven bem diz o artista que conseguiu da confusão dos sons, traduzir harmoniosamente a dor ignota dos que soffrem e assim pensando continua a vibrar as cordas do seu companheiro de infortunios.

Qual seria a cruel recordação que atormentava o cerebro de Wanda?

Talvez alguma recordação de sonho desfeito!...

Oh! sim! o coração della, ha mezes passados, fôra esphacelado por uma dor intensa e cruciante.

Tivéra sonhos de felicidade nas poucas vozes que contemplara seu bem amado, rapaz esbelto e intelligente, tenente pela Escola de Aviação, capaz e disposto a realizar os seus sonhos de amor... quando o fatal destino deitou por terra todos os seus projectos, fazendo-o voar para as plagas distantes da eternidade sem fim!...

Eis a pungente recordação que perpassa o coraçãozinho de Wanda...

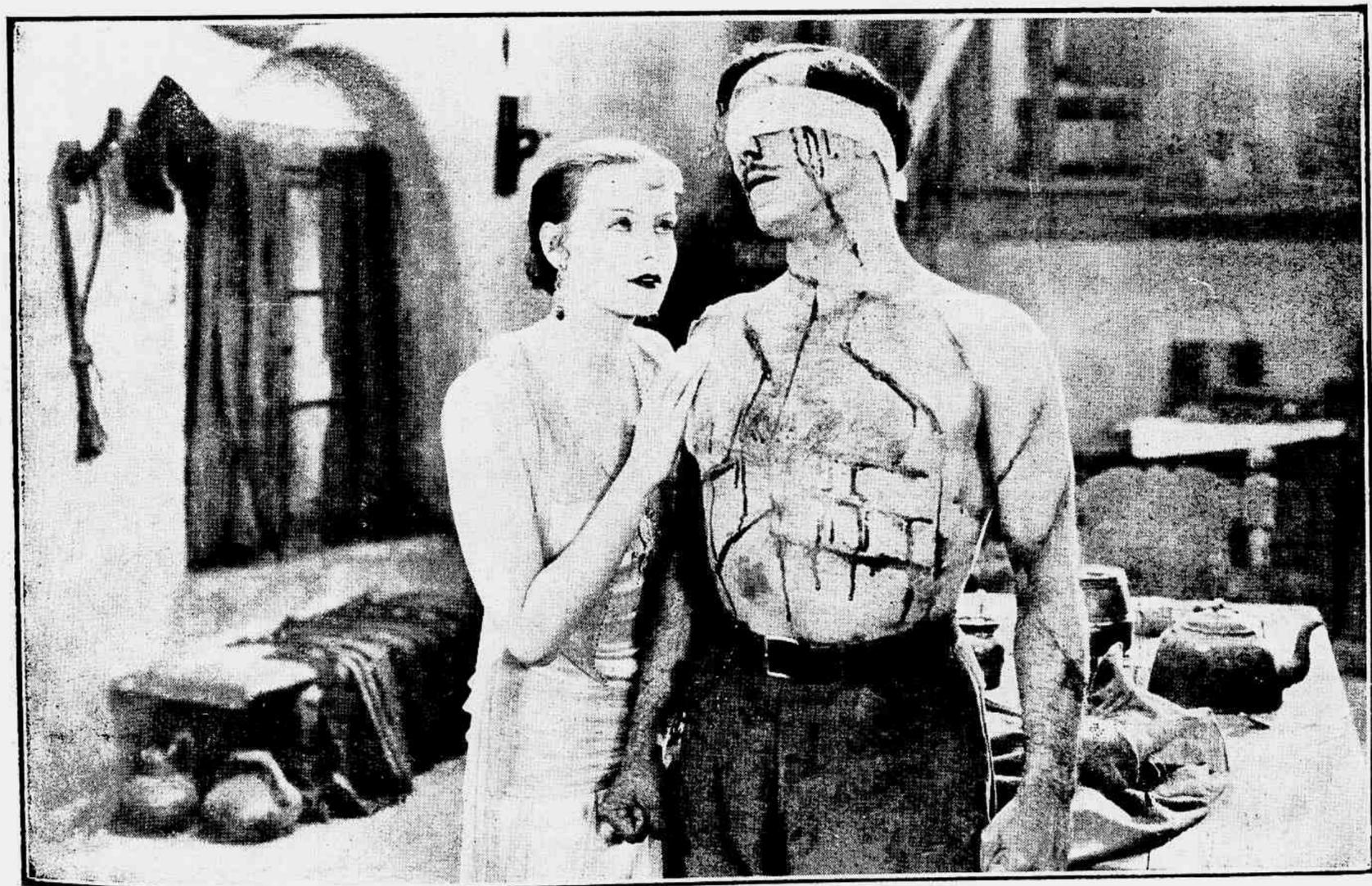
Quiçá a pungente aria que se desprendia do divinal instrumento, sob o esplendor do Olympico lantejoulado de estrellas, seja um bemdicto refrigerio, um anesthesico dulcifico, para tão grande magna, que prosta e caustica esse joven coração, como está somnolento Phebo, naquellas horas, nas brumas do Occidente.

MARIA DA SILVA PEREIRA.

TERRA DE TODOS



O incedível Antonio Moreno, na formidável scena da luta do chicote com Roy D'Arcy, 'o mais sympathico dos antipathicos.



Após a lucta, elle tinha o corpo todo em chagas. com o sangue a escorrer em abundancia. E, naquelle peito musculoso e sangrento ella, (a querida Greta Garbo) meigamente, procurava curar os ferimentos.

Novidades Cinematographicas

Norma Schearer, a encantadora e querida estrella da Metro, dando os ultimos retoques faciaes, antes de entrar em scena.

TRES GRANDES ASTROS

A formosa Greta Garbo entre Lars Hanson e John Gilbert, todos de geral apreciação. Greta Garbo é a incomparavel estrella de «Terra de Todos». Lars Hanson é o commovente personagem de «Adultera» e finalmente John Gilbert é o grande astro de «O Grande Desfile».

Este ultimo é norte-americano e os demais são suecos.

BANCO DO BRASIL

RELATORIO do Banco do Brasil apresentado a Assembléa Geral dos Accionistas na sessão ordinaria de 28 de Abril de 1927

Srs. accionistas :

E' a primeira vez que tenho a honra de presidir á Assembléa geral ordinaria do Banco do Brasil, para o qual fui nomeado por acto do sr. presidente da Republica de 16 de novembro proximo passado.

O exercicio da presidencia durante cinco mezes de labor intenso, habilita-me a declarar-vos que o nosso instituto emissor continua a progredir com segurança, a manter inalterado o seu prestigio e a prestar ao paiz inestimaveis serviços. Suas operações vão-se ampliando, dia a dia, em bases solidas, e sua acção se faz sentir em todas as praças nacionaes pelo auxilio efficaz á producção e ao commercio.

A situação economico-financeira do paiz que apresentava em 1925 accentuada melhora, foi novamente perturbada em 1926 pela elevação continua das taxas cambiaes, o que, determinou a cessação quasi completa da actividade industrial e a desvalorização dos productos manufacturados.

A quéda brusca de 8 a 6 d., verificada em novembro ultimo, a depreciação no exterior dos nossos principaes artigos de exportação, a existencia de uma divida fluctuante consideravel, a avultada emissão de apolices e obrigações e a incineração inoportuna de grandes sommas de papel-moeda, constituem outras tantas circumstancias que agravaram de modo consideravel a situação.

O retrahimento de credito, que é sempre um reflexo de semelhantes crises, determinou grande numero de fallencias e concordatas, das quaes resultaram incalculaveis prejuizos.

Nessa emergencia agiu o Banco do Brasil como lhe cumpria, elevando acertadamente creditos e prorogando prazos, todas as vezes que essas medidas eram sufficientes para evitar um fracasso.

Graças a essa orientação, bem como ao auxilio dos principaes institutos de credito estabelecidos no paiz, os quaes procederam de forma identica, foi a crise dominada e já se fazem hoje sentir indícios de melhores dias.

O conhecimento de tal estado de coisas deve sem duvida ter influido no animo do governo que resolveu iniciar immediatamente a execução do seu programma de saneamento monetario creando a Caixa de Estabilização.

O plano governamental foi amplamente discutido pela imprensa, e, não obstante surgissem discordancias relativamente á taxa cambial adoptada para a conversão, foram todos unanimes em reconhecer que a estabilidade do cambio, a fixação de uma taxa que corresponda ás nossas condições actuaes, é uma medida necessaria e indispensavel, ha muito reclamada por todas as classes productoras do paiz.

Não ha tambem opiniões divergentes a respeito da circulação-ouro; todos reconhecem as suas

vantagens e a necessidade de ser abolido de vez o regimen do papel-moeda de curso forçado.

E' bem de ver que, nesse programma de saneamento monetario, cabe ao Banco do Brasil o papel de principal executor do pensamento do governo. Elle vem, com effeito, collaborando efficazmente na manutenção da taxa cambial adoptada, aliás sem sacrificios de qualquer especie.

Indiscutivelmente, porém, sua acção principal se fará sentir como regulador do meio circulante.

A Caixa de Estabilização não supprime evidentemente a acção do banco emissor; ella constitue um aparelho maravilhoso que realizará fatalmente a estabilização da taxa cambial desde que sejam tomadas medidas complementares, quasi todas de ordem governamental mas não pode exercer, por si só, no momento opportuno, acção reguladora sobre o meio circulante, adaptando-o ao vulto das transacções normaes do paiz. Essa função compete ao banco emissor que tem a faculdade de ampliar ou restringir automaticamente a circulação, emittindo ou recolhendo notas de sua emissão, de accordo com as necessidades da producção e do commercio.

O banco emissor e a Caixa de Estabilização, constituem, portanto, aparelhos que se completam de modo perfeito.

Em occasião opportuna sereis convocados em assembléa geral extraordinaria, para vos pronunciardes sobre a reforma dos estatutos e do contrato celebrado com o governo, os quaes deverão ser adaptados á nova lei.

A despeito das circumstancias desfavoraveis a principio assignaladas, as operações normaes do banco se mantiveram em movimento ascendente e os prejuizos resultantes das fallencias e concordatas verificadas durante o anno, pouco influiram no resultado geral do exercicio. Os valores do balanço de 1 de dezembro ultimo superam, com effeito, os do balanço, encerrado em egual data do anno anterior; os lucros liquidos, porém, que ascenderam em 1925 a 141.508:048\$868, attingiram em 1926 a 126.807:784\$689 com redução, portanto de 14.700:265\$179.

Esse resultado permittiu a distribuição de um dividendo de 20 %, além da contribuição de..... 12.680:778\$368 para o fundo de reserva, que foi, assim, elevado a Rs. 131.456:715\$571.

A nossa emissão manteve-se durante todo o anno no total de 592.000:000\$000, que representa o valor das notas em circulação.

De 1.º de janeiro a 30 de novembro resgatou o Banco Rs. 137.672:329\$000 de papel-moeda do Tesouro, que foi retirado da circulação e na forma do contrato, entregue á Caixa de Amortização para ser incinerado. Essa importancia eleva a 271.828:980\$000 o total do papel-moeda do Tesouro resgatado pelo Banco desde o inicio do contrato.

De dezembro em diante, de accordo com a nova politica monetária do governo, as importancias destinadas á incineração foram elevadas ao fundo de resgate do papel-moeda, constituindo recursos para a futura conversão em ouro.

O lastro ouro em deposito na Caixa de Amortização e nos cofres do Banco recebeu durante o anno o reforço de L. 416.129-1-08, valor correspondente á 135 barras daquelle metal, adquiridas á St. John d'El-Rey Mining C. e The Ouro Preto Gold Mines C. Ltd., além de uma compra nesta capital.

O stock de ouro metalico e titulos de propriedade do Banco foi assim elevado a L. 13.198.239-11-7, tomando-se para base do valor dos titulos ouro a cotação de 31 de dezembro ultimo.

O serviço de compensação de cheques continua a ser feito com a maior regularidade e solicitude. Os cheques compensados durante o anno atingiram o total de 12.420,612:548,863.

A 25 de novembro do anno passado resignou o cargo de director o sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, a 19 de março ultimo o sr. Fortunato Bulcão e a 19 do corrente o sr. Dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho.

Na forma dos estatutos, tereis, assim, de procedor não só á eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, como á de tres directores.

Annexos encontrareis o parecer do Conselho Fiscal, os balanços semestres e a demonstração da conta de lucros e perdas, documentos esses que completam as informações constantes do presente relatorio.

Se, entretanto, julgardes necessarios mais amplos esclarecimentos sobre qualquer assumpto, estou prompto, como me cumpre, a prestal-os immediatamente.

Rio, 28 de abril de 1927.—A. Mostardeiro Filho, presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil, desobrigando-se de suas attribuições, vem offerecer-vos o seu parecer.

Antes de se pronunciar sobre as operações do Banco relativas ao anno de 1926, cumpre ao Conselho Fiscal congratular-se com o governo por ter confiado o alto cargo de presidente do nosso grande instituto de credito ao illustre e integro sr. coronel Antonio Mostardeiro Filho, cuja competencia, larga visão financeira e extensa pratica de negocios bancarios são credenciaes que nos induzem a prognosticar, com segurança, uma excellent administração de sua parte.

Pelos bons serviços que ao Banco prestou o seu ex-presidente, sr. dr. James Darcy, o Conselho Fiscal aqui deixa consignado um voto de agradecimento.

A recondução do sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro ao importante cargo de director da Carteira

Cambial causou a melhor impressão na praça e foi por todos, recebida com particular agrado.

Necessitando de repouso a bem de sua saúde, resignou a 25 de novembro proximo findo o cargo que ha mituos annos vinha exercendo de director do Banco o sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz. Ficou, assim, o Banco do Brasil privado do esclarecido concurso de um homem de bem e de um espirito operoso e honesto.

Como todos vós sabeis, senhores accionistas, o anno de 1926 correu tormentoso para o commercio e para as industrias do paiz. Com a inflação do credito e com o desdobrar incessante de transações, o commercio em geral assumiu enormes compromissos, de sorte que a crise, ha muito annunciada, se accentuou no segundo semestre de 1926, dahi resultando innumerables concordatas e fallencias.

Sem embargo de ter a Carteira Commercial soccorrido todos na medida do possivel, a crise ainda perdura, embora sensivelmente attenuada. Tudo leva a crer que a situação da praça em breve se normalizará, mercê da confiança que renasce e de estarem os negocios retomando agora as suas justas proporções.

Os lucros liquidos do Banco durante o anno foram de Rs. 126.807:783\$689. Diversas verbas do seu activo foram amplamente bonificadas, de forma a resalval-as de quaesquer emergencias. O Fundo de Reserva foi augmentado de Rs. 12.680:778\$368 e está actualmente em 131.456:715\$571. Aos srs. accionistas foram distribuidos, no primeiro e no segundo semestre, dividendos á razão de 20 % ao anno, no importe de 20 000:000\$000, e finalmente o Fundo de Beneficencia dos Funcionarios do Banco recebeu o valioso auxilio de 1.268:077\$836.

De janeiro a novembro de 1926 o Banco resgatou notas do Thesouro Nacional no valor de Rs. 137.672:329\$000.

A nossa emissão continua a ser de 592.000:000\$000, garantida com ouro metalico no valor de Libras 11.694.035-8-7, que habilita o Banco, caso necessite, a emittir, dentro das suas possibilidades, mais 109.600:000\$000.

As relações entre o governo e o Banco continuam a ser as mais cordias.

O Conselho Fiscal realizou sempre as suas sessões de conformidade com os nossos estatutos, conferiu a caixa e os valores existentes em carteira, examinou a escripturação, que achou em devida forma, e verificou a exactidão dos balanços e contas que lhe foram apresentados concernentes aos dois ultimos semestres.

Como vêdes, senhores accionistas, é de plena prosperidade a situação do Banco do Brasil, e os relevantes serviços por elle prestados ao paiz attestam esplendidamente a capacidade bancaria da sua honrada directoria, cujas contas e actos referentes ao anno findo em 31 de dezembro de 1926 o Conselho Fiscal tem a mais viva satisfação de vos propor sejam approvados com louvores e applausos.

Sala das sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, aos 12 de abril de 1927.—Raymundo Gabriel Vianna—João Pereira do Couto Ferraz Junior.—Antonio Manoel Bueno de Andrade,—Manoel Francisco de Brito—Domingos Niobey.



Regulamento

1.º — Os «Postaes Rapidos» pagam 2\$000 cada um, desde que não excedam de cinco linhas, ou sejam 135 letras.

2.º — Os postaes que tiverem mais de 135 letras, pagam por linha ou grupo de 27 letras mais 1\$000, isto é: o postal que tiver 5 linhas ou sejam 135 letras pagará 2\$000, tendo 6 linhas ou sejam de 136 a 162 letras, pagará 3\$, de 163 a 189 ou sejam 7 linhas, 4\$ e assim por diante.

3.º — Os «Postaes Rapidos» em versos, só serão aceitos em quadras, com versos de 7 syllabas, e pagam 5\$ por quadra.

4.º — Não serão publicados os postaes em idioma estrangeiro, os escriptos a lapis e os que contiverem offensas ou immoralidades.

5.º — Os «Postaes Rapidos» ficam sujeitos a revisão e podem ser alterados, a nosso criterio.

6.º — Aos leitores que se não conformarem com este regulamento, pedimos o favor de absterem de colaborar nesta secção, pois não aceitamos reclamações.

7.º — Os «Postaes Rapidos» serão publicados na primeira quinta-feira, desde que cheguem a esta redacção até ás cinco horas da tarde de sabbado da semana anterior.

8.º — Um só collaborador poderá publicar, no mesmo numero, os «Postaes Rapidos» que entender, pagando, porém, 2\$000 de cada um, e de accordo com as clausulas 1.º 2.º e 3.º.

9.º — As importancias dos «Postaes Rapidos» enviados pelo correio, só podem ser remetidas em carta registrada com valor declarado ou em vale postal. Não vindo nestas condições, não nos responsabilizamos pela sua publicação.

10.º — Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, (no sabbado até ao meio dia), encontrarão os interessados, na nossa redacção, á rua Pedro 1.º — 22 sob., pessoa habilitada para attendel-os.

Valmano de Azevedo

(Rio)

Só agora tive o maximo prazer de ler o vosso postal, a mim dirigido. Como estive 5 mezes enferma,

não pude, sequer, ler o «Jornal das Moças».

Agradeço, sensibilizada, os votos e os retribuo.

ANTIDIA COUTINHO.

General Carneiro. (404)

Aviador Secreto

Muito grata pelo vosso postal do numero 617. Não sou comprometida.

BOTANICA AMOROSA (H. Y. S.) (44)

A' voluvel Flôr de Ipê

E. de Dentro

Então, já deste a lata no teu trigésimo noivo? Quando é que tomas juizo? Já é tempo, senão ficarás titia.

PRINCIPE DAS ESMERALDAS.

Q. Bocayuva. (281)

Phantasma da Opera e Palizeul

Florianopolis

Agradeço, commovida, o meigo postal de boas festas. Faço votos para que 1927 vos seja repleto de perennes venturas.

Disponde da

TIDA COUTINHO. (440)

Santa Cruz — G. C.

Amor Eterno

Rio

E's meu anjo da guarda que me guia e me conduz para o caminho da felicidade.

PESCADOR DE PEROLAS.

Rio. — R. S. M. (280)

Pingos?

XV

As paixões humanas são comparaveis aos tufões violentos... Estes após sua passagem deixam a destruição. Aquellas deixam o pranto.

AMANTE DA NATUREZA.

Frei Caneca. (279)

Sereia Misteriosa

Todos os Santos

Senhorita, conheci-a pessoalmente é impossível? E' comprometida? Bem sei que não sou merecedor de contemplal-a. Que fazer, se os bons são sempre os mais sacrificados?!

Disponha do amiguinho

OS 3 MOSQUETEIROS.

Capital Federal. (287)

A' Sta. Sonhadora Triste

Causou-me bastante curiosidade o seu postal. Poderá dizer-me o seu nome, sympathica Sonhadora?

GATA BORRALHEIRA. (283)

Srs. Ribeiro de Barros, Cinquini, Tenente Negrão e Capitão Newton Braga.

Bordo do «Jahú».

Bravos! dignos brasileiros, que tão alto trazem o nome do Brasil. Rogo a Deus, o unico poderoso e Omnipotente, que os acompanhe até o fim da jornada.

Bravos!

Rio.

PUGILISTA AMOROSO.

RAUL SATURNINO DIAS.

(282)

José S.

Nova Lima

Se algum dia escutares, no silencio da noite, um gemido, lembra-te que é o meu pobre coração que chora de saudades por ti.

CORAÇÃO TRISTE (278)

Nova Lima.

Uma melindrosa apaixonada

Senhorita, eu penso que sou tambem falador; tenha cuidado com meus postaes, pois será vencida. E si o meu... é estragado, é por terem inveja; e si tornar a falar de alguém, espero resposta.

C. Grande.

RYCAOM. (293)

A' Virgem Soffredora (M. N. B.),
Uma Normalista (R. O. N.),
Estrella do Norte (M. N. S.) e
Alma Quasi Morta.

Rio

Assim disse a Gaucha Melancholica: «Maio! Outomno nos fins do seu curso empresta á natureza um tom de mysterio e encanto.»

Ah! como é sublime o mez de Maio!

Ilha dos Amores.

PUGILISTA AMOROSO OU LADRÃO DE AMOR. (284)

A's Gentis Leitoras

Tal o Judeu Errante, eu caminho pela estrada da vida ha 24 annos, com o coração repleto de carinho, a alma transbordando de amor, sem ter encontrado uma só vez uma alma gemea da minha com que pudesse repartir os sentimentos que me invadem e que me fazem soffrer!

Si, dentre vós, alguma me julgar digno de piedade, em troca de uma palavra de carinho, "pothecarei meu coração, em penhor de perrennal amizade.

Rio.

EGO SUN CLAUDUS.

(276)

Ao dignissimo amigo Salvador F. da Cunha.

Recife

Amigo, desde o dia em que te ausentaste do nosso bairro tão maravilhoso, não mais encontrei um amiguinho tão digno, tão fiel e tão ditoso.

E. BRUNO DE OLIVEIRA.

C. M. (Policia Militar). (294)

A' Virgem das Montanhas

Senhorinha, não podes calcular os martyrios que venho soffrendo ha longos annos!... E's tu o ente que me faz pensar a todo instante. Sei que me salientei, e por isso peço-te perdão!... Mas atraz do tempo vem tempo. Não é verdade?

E. BRUNO DE OLIVEIRA.

C. M. (Policia Militar). (295)

Noto em Nova Lima :

A sympathia de I. Pedra, a bondade de Alfredo Perrido, a ingratição de I. S. Barbosa, a delicadeza de Iatão B., o cabelo lindo de Ely M.

CORAÇÃO TRISTE.

Nova Lima.

(277)

Duque de Ghriskto

Apezar das nossas constantes desavenças, ainda te sentirás feliz ao meu lado? Oh! Raymundo és muito cruel. Muito has de te arrepender.

IRIS. (291)

Cascadura.

Nostradamus

Meyer

Confundes-me com tantas amabilidades e demonstrações de sympathia. Tens amizade por mim? Muito te agradeço, e que Deus te envolva no manto da felicidade.

A GAROTA DE NOVA YORK.

Cascadura. (290)

Morena Saliente

Agradecida pelo seu postal. Nada fiz, e nada sou, para inspirar sympathia, mas, felizmente, fui bem aceita pelos amaveis leitores, aos quaes agradeço. Disponham da

A GAROTA DE NOVA YORK.

Cascadura. (289)

Sertanejo Triste

Conhecendo a tua sinceridade, venho depor em tuas mãos um coração sinceramente apaixonado. Pelo teu postal de 14 - 4 vejo que não mais tens com quem te distrahir e assim apresento-me candidata. Queres?

UMA QUE TE AMA LOUCAMENTE.

Campos, E. do Rio. (286)

Sereia Misteriosa

Todos os Santos (Respondendo)

Senhorita, deseja conhecer-me? Veja no n.º 813, é o de n.º 15. Pessoalmente, é só marcar o local e o dia, que irei ter consigo; está bem? Disponha do seu amiguinho

OS 3 MOSQUETEIROS.

C. Federal. (288)

Aviso

Peço aos queridos leitores para ao escreverem para mim, fazerem com o meu nome por extenso, e com o pseudonymo, pois do contrario, poderá haver duvida, e eu deixar de responder, por não saber se é dedicado a mim. Esperar ser attendida.

A GAROTA DE NOVA YORK.

(292)

Maio! Oh! querido Maio! Mãe de Maria! «Oh! mez das flores dos amores...» A 21 de Maio ha annos Maria N. Botelho. Querido Maio em ti faz annos que eu comecei a votar na Virgem Soffredora; em ti, querido Maio, faz annos que conquistei o coração da minha adorada Rath.

PUGILISTA AMOROSO.

RAUL S. DIAS.

(285)

Ao caro amiguinho Salvador F. da Cunha.

Recife

Amigo:

A's vezes quando sózinho Recordo-me do nosso passado Quando brincavamos juntinhos, Fico devéras tristonho!

E. BRUNO DE OLIVEIRA.

C. M. «Policia Militar». (296)

PEDAÇOS

Manhã. Os passaros em vôos celeres, cortam o espaço; e o sol, o astro rei, derrama ondas fulvas de luz, sobre as nossas cabeças sonhadoras. Tudo é bello na natureza!... E eu, cotnemplando as maravilhas que ella nos proporciona, sinto um quer que seja de anormal.

A Saudade, a ave negra da tristeza, apossa-se de meu coração, fazendo-o chorar copiosamente. Sinto Saudades!...

Sinto saudades de um tempo que não mais voltará, de um tempo em que tudo na minha vida era risonho, meigo, delicado.

O destino porem, é negro, como é negra uma noite de tempestade.

E um dia, o meu amor fugiu, fugiu e não mais voltou...

Chorei, como se pode chorar uma só vez na vida!

Hoje, sou a sombra da tristeza!...

Tenho saudades; saudades de meu tempo de criança, quando em brincos vivia a sonhar.

CORAÇÃO DE GELO.

Almas tristes

Ao Fairey 16 M. V.

«Vinde a mim, ó almas sempre tristes! O' almas que choraes desoladas, que viveis angustiadas na tetrica região da dor!...

Vinde a mim, ó almas eternamente tristes! O' almas que viveis sem anhelos, que soffreis resignadas, ainda!... Que eu vos agasalharei com meus consolos, num éco vibrante de dor!...

Eu vos espero... Também soffro amarguras e tormentos!... Vindel!... vindel!...

...Aqui no silencio de minha alcova, faço vibrar as cordas de meu violino ainda mais triste que minh'alma... Este é o meu inseparavel companheiro quando nas horas solitarias, de doridas paixões, derramo minhas ardentes lagrimas na alvininente sepultura do amor!...

«Vinde ó almas que fugis das alegrias, das festas, das orgias, do eterno carnava!...»

SEMPRE TRISTE.

Oliveira Minas.

FIGURINOS

Modelos do "Jornal das Moças"



- 2630 — Interessante vestido de reps de lã bege, botões e adornos de «daim» azul marinho. Godets repassados na frente da saia.
- 2631 — Elegante vestido de crepe setim azul, guarnecido de rendas do mesmo tom. Cintura larga com «cabouchon» fantasia.
- 2632 — Vestido de Jersey, adornado com aplicações de panno azul marinho.
- 2633 — Encantador vestido de kasha natural plissada. Gola e gravata de tafetá azul.
- 2634 — Vestido de tecido de seda bege, adornado com recortes pespontados e aplicações de tecido de seda rubi.

UM PERFIL...



Ao joven Cleobulo Faria

Com grande difficuldade, muito mal e summariamente, faço aqui, um pessimo schema de um adoravel perfil. Não é que não o imagine bello, deslumbrante e mesmo encantador... mas, é justamente esse conjuncto de graça que a penna custa a descrever; especialmente esta penna, guiada por um cerebro tão pobre de intelligencia e fraco de inspiração.

Vi-o, nem sei onde e conheci-o nem sei bem como. Falámo-nos, por diversas vezes, num dos mais apraziveis jardins de Friburgo:—Suspiro. Sua palestra era interessante, viva, cheia de humorismo e até o timbre de sua voz, era doçura. De porte alto, regularmente magro, tez clara, cabellos e olhos pretos, tudo concorria para maior realce.

O seu passeio predilecto, era pelos arredores do «Suspiro» e mais frequentemente pela Praça 15 de Novembro, sempre de bicycleta. Não sei se tinha amigui-nhas. Devia tel-as, devido á sua grande attracção: era extremamente sympathico, bondoso, amavel, gentil e delicado. Nunca seu semblante demonstrou qualquer contrariedade; estava sempre alegre, risonho e jovial.

Conheci-o por méro acaso, tornando-me, desde logo, sua ardente apreciadora, captiva de modos tão affaveis.

Suas phrases demonstravam um espirito lucido, vibrante e preparado, e, como essas relações são sempre proveitosas, eu as recibia com a maxima avidéz...

Não era, propriamente bello, mas, como "quem ama o feio, bonito lhe parece", apesar de não sentir por elle um atomo sequer, da mollecula do que se chama amor, distinguia, nessa creatura, incontaveis dotes de belleza, mas, de uma belleza perenne, immorredoura e natural; por isto, a minha admiração por elle, chegou ao excesso...

Todos os dias, fazia o meu passeio matinal ao «Suspiro», que, como disse, é um dos mais agradaveis jardins da pittoresca cidade de Friburgo; quando não o encontrava, fazia mil conjecturas sobre a sua ausencia, que era sempre motivo de menor animação. O proprio buzinar de sua bicycleta, não me era extranho. Conhecia-o demais. Como gostava de vel-o atravessar velozmente as alamedas dos jardins!...

Infelizmente, porém, a minha estadia nessa pequena e bella cidade friburguense,

SOLIDÃO



A' gentil priminha Hercilia Gralha.

Olho em torno de mim e debalde prescruto
A treva que me envolve e a dor que me alanceia!
Em meio do mysterio indefinido, escuto
Os harmonicos sons de um canto que me enleia.

De onde esse som dolente, esse canto impoluto,
Essa voz tão sublime e de harmonia cheia?
Mysterio! Impera em tudo a solidão e o luto
Dessa noite sem fim que a minh'alma rodeia.

Eis que em meio da treva uma visão perpassa
Se diffundindo em luz e, após, como a fumaça,
Na bruma que me envolve, emfim, desapparece;

E eu fico abandonado, extatico, a scismar
No canto que se extingue ao longe, a se afastar,
No murmurio subtil de um soluçar de prece.

MANOEL M. GRALHA.

Do livro em preparo «Cathedral em ruinas».

BOCCA



A' Candida.

Bocca virginal, carinhosa, bocca que
suspira e seduz!

O teu perfumado halito tem a frescura de
mil aromas penetrantes.

Bocca! Tu és o symbolo do bello, subli-
me, da traição do amor!

Assim é a tua cariciosa bocca. Ella tem
o balsamo purificador dos peccados—bocca
gentil, que é um hymno triumphante de bel-
leza! Bocca perfumada da minha dulcida
illusão! Como eu te quero e te amo!

Tu és a tentação rosea, onde floresce,
na transparencia crystallina, a primavera
do amor!

Quem é capaz de te ver sem ter impetos
de te beijar n'um eterno fremir de desejos?

Bocca illudidora. Tu és o symbolo de bello,
do sublime, da traição, do amor! Bocca ver-
melha, provocante, que me arrasta ao abys-
mo profundo das paixões!

MAURICIO GOULART ALVES.

foi muito curta, pois, uma chamada ines-
perada, obrigou-me a regressar á Capital,
sem ao menos ter tido tempo de despedir-
me da creatura que tanta sympathia me in-
spirara...

GATA BORRALHEIRA

14 de Junho

(Aos illustres criticos do
«Jornal das Moças»).

*Não sei porque a tristeza, minha amiga,
Minha doce e despota companheira,
Que me segue por onde quer que eu siga,
Fex de minha alma triste carpideira.*

*Meu pensamento, em turbilhão, prostriga
O disfarce que trago a vida inteira:
E' o 14 de Junho que me obriga
A mostrar minha face verdadeira.*

*Cada vez que essa data se aproxima,
Minha força se quebra e desanima,
Porque afinal não sei o que já fiz;*

*E ha vinte annos vivendo incertamente,
Sentindo a dor de toda alma que sente,
Fazendo o meu papel de homem feliz . . .*

Othon Costa.

Do livro «Bandolinatas».

Na Matta

A' minha madrinha, Srna.
Gaby Coelho Netto, muito
respeitosamente.

*Morre o sol entre raios dardejantes,
Lindas corollas se abrem multicores . . .
Trinam na matta os rouxinões tenores,
Entre os humidos ramos vicejantes!*

*O ceu dourado, e as serras verdejantes
Formam bellas paisagens e esplendores . . .
E convidando aos sonhos os amantes,
A natureza desabrocha em flores!*

*Retirado ao convivio desse mundo
Perverso e máo, e de traições secundo,
Eu vivo a phantaziar minhas idéas . . .*

*Onde apenas um passaro canoro
Canta a meu lado, tristes melopéas,
Para enxugar as lagrimas que eu choro! . . .*

Aristides Magalhães.

Soneto

A' MINHA MÃE

«Aquelle que não tem uma
pessôa a quem confiar as suas
ditas e os seus pezares, em
toda parte é estrangeiro.»

*Quando no templo dos meus prantos, cheio
De dôres, ante o altar, me ajoelho crente,
Como orações meus tóscos versos leio
Ao som do hymno fatal do meu presente.*

*Lembro-me então, que, no seu vasto seio,
Embora escravo desta dor ingente,
Nunca vi da descrença o vulto feio:
Tinha a ti, minha mãe, por confidente.*

*Recordações . . . Sob esse tecto amigo,
Não tenho mais aquelles teus conselhos
Que sempre acharam no meu peito abrigo.*

*Unicamente, o manto vespertino
Reflecte nos seus mágicos espelhos
A terna imagem do teu ser divino!*

Armando Verçosa.

Liturgia

*Alma que consagrei num templo byzantino,
Num ritual pagão de um culto evocadôr . . .
E afflicta, se irmanou a mim e ao meu destino,
Entre hosannas de gloria e soluços de dôr . . .*

*Alma por quem deliro e por quem não domino
Esta ansia, esta neurose, esta magua interiôr...
Santa por quem elevo aos céos um psalmo e um
[hymno,
Na augusta cathedral do meu sonho de amôr.*

*Acceita minha oblata, ó deusa milagrosa!
E deixa-me exaltar, attonito, a virtude
Que te innunda a expressão de mater dolorosa...*

*E enquanto, immoto, adoro a egregia
[divindade,
Vem descendo do altar, em mystica attitude,
O vulto em que se encarna a imagem da saudade...*

Everardo N. Dias.

A carta do expresso matutino

(Para os meus amigos).

A' margem d'aquelle regato que, sonoramente borboreando, ao lado de tremulas cevadilhas e por entre arbustos aquaticos, se entranha pelos bosques umbrosos da fazenda da "Meia-lua", sitio pertencente a meu tio conversavamos, a bel-prazer, eu e meus dois amigos—Salib e Chico Pinto.

(—Adv—O Salib parece turco, por signal que tomou este nome sympathico...)

Fazia uma fluidica e deliciosa manhã de Abril. As aves e as brisas, em suaves evoluções sobre a paysagem adolescente, completavam o nosso gosto pelo ambiente a que davamos uma vista d'olhos, de quando em quando.

Sentados prazerosamente na alcatifa verde glauca que marginava o regato, palestravamos sobre villegiaturas por terras distantes, e sobre muitos outros assumptos pamtheistas e cosmopolitas, quando, de subito, silvou, ao longe, a locomotiva que corta de lado a lado, pela manhã, todo o sitio de meu tio, em direcção á estação de *El-Dorado* Abeiramo-nos da linha ferrea, para melhor apreciar a passagem rapida do comboio, que se vinha approximando, uuma velocidade simplesmente maravilhosa...

—Vejam!—exclama Salib—que scena magnifica para o cinematographo! E, depois, eu alli... para subjugar vocês aqui...

—Deixe de sonhos, Salib!—dizia-lhe eu.

—Comtudo,—ajunta Chico Pinto—é devéras impressionante a desfilada de um comboio Lembra-me Elaide, quando a vi, pela primeira vez, num expresso matutino. Francamente! eu amo Elaine e ella me ama; e eu vou ainda mostrar-lhe que sou um heroe...

—Deixe de sonhos, Chico Pinto.

—Sim...mas v. não sabe que o mundo dá tantas voltas como essa locomotiva!?

Nesse instante, já a locomotiva passava por nós, e ao recorrer aos nossos olhos o ultimo carro, uma senhorita, muito linda e bem vestida, atirou-nos da plataforma longa e luxuosa, uma carta azul. E, após esse gesto, acenou-nos com um lençinho roxo-violetado, por muitos minutos... se uniu-se á distancia, na primeira curva da estrada de ferro.

Apanhamos a carta. A' frente lia-se:

*Para o Chiquinho Pinto,
Fazenda da meia lua'.*

—Viva!—exclamou Chico Pinto.

Vamos vêr o que diz a "pequena".

A letra é della!

E foi abrindo, aos nossos olhares avidos a missiva cor do céu. E leu-a em voz alta:

“Chiquinho:

Está tudo acabado entre nós. Você é muito ciumento, e eu não quero mais vel-o-não pintado! as suas cartas—queimei-as; o seu retrato—ahi está. Motivam este meu gesto o seu retrahimento e o querer você privar-me de conversar com os outros homens. E' de mais! Deixo a Villa e vou para a cidade, para nunca mais voltar, sabe?

Adeus, meu ex-querido! Não me quer mal e aceite o ultimo “Kisse” de Elaine.

Quando Chico Pinto acabou de ler tristemente aquella missiva alli atirada com todo desprezo, uma sombra de tristeza melancolisou-lhe a alma e uma lagrima resplandesceu nos seus olhos miudos.

Salib soltou uma gargalhada importuna. Mas eu pisquei... e elle me comprehendeu. Houve um pequeno silencio. Depois, o pobre do Chico falou:

—Eu já previa isso. Sinto demais este rompimento. Elaine foi o meu maior amor... Mas, que leviana, meus amigos! Eu sou mesmo um caso perdido...

E chorava, como um bêbê, o pobre do Chico. Palavra! Nunca tinha visto o nosso homem chorar! Foi espantoso! Ficou tristissimo. Offereci-lhe uma pastilha de “Adalina,” não quiz; offereci-lhe cigarros para se distrahir, não quiz nada. O moço chorava, enquanto Salib ria a um canto, piscando-me aquelles olhos syrios...

—Cale a bocca, desgraçado! Hade chegar o seu dia...

E, como para mais exacerbar o amoroso “splen” do nosso amigo abandonado, ainda echoava ao longe, naquelle momento, muito ao longe, o ultimo apito da locomotiva, que se distanciava cada vez mais, levando um coração ingrato, enganador e feliz, para deixar outro perdido de saudades, tangido de evocações sentimentaes,—o coração do desventurado Pinto.

Ella dissera-lhe muitas vezes:

—“Não devemos julgar que amamos verdadeiramente uma só pessoa. O mundo dá tantas voltas... Como mesmo ardor com que amo hoje, posso odiar amanhã. E' a vida.

Indo se renovar, e o espirito resente-se de variedades...

O Chico não comprehendia nada dessas coisas paradoxaes de amor. E, por isso, facilmente o mundo deu tantas voltas para elle, que a namorada querida acabou por desaparecer numa volta lá d'aquelle caminho de

A Mulher

(Ao Bello Sexo.)

Seculo XX.

Desde que o mundo é mundo nunca houve tanto ataque ao bello sexo, como nos ultimos tempos. O adiantamento do seculo vem de ha muito modificando o modo de viver da humanidade; e por isso não ha razão para falarmos tanto da mulher.

Caros collegas, em primeiro lugar devemos julgar os nossos feitos e depois os dos outros. E de accordo com alguns collaboradores d'esta revista, não é isto que tem acontecido.

Querem reduzir a mulher á expressão mais simples, chamando-a de hypocrita, perjura, e etc... Como imparcial, pergunto: Por acaso será o homem mais fiel que a mulher?

Não. Somos iguaes; e a epoca que atravessamos é a culpada. Si a mulher de hoje é diferente da de outros tempos, os culpados somos nós.

O mundo evoluiu em tudo e por isso não nos podemos queixar. Cada homem tem a mulher que merece. Si, muitas vezes, uma mulher nos illude, é para descontar o que fizemos com outras em tempos idos.

E assim, ao mundo obedece, uma lei de compensação. Em todos os sexos ha bons e ruins.

Alguns leitores que estejam lendo estas toscas phrases, talvez queiram me censurar. Mas verdades são verdades.

Caros collaboradores e amigos, lembrai-vos sempre que a mulher é a estrella que illumina a estrada da vida; e si algumas vezes nos deixa nas trevas, é a nuvem negra do nosso procedimento quem lhe tolhe o brilho.

A mulher foi, é, e será sempre a base fundamental da vida.

LEÃO DO NORTE.

Já publicou o seu retrato no "Jornal das Moças?"
Por que não o envia? Aproveite agora, que sahirá immediatamente.

ferro, talvez para todo o sempre!... Naquelle manhã o Salib voltou para a fazenda recitando os versos do poeta:

Quem parte—parte sorrindo.
Quem fica—fica chorando...
Muito soffre quem só fica
De quem parte se lembrando..."

ANATOLIO.

Pitanguy.

UM SONHO

A quem idolatro

Uma sonata longinqua, vem despertar-me da longa somnolencia das minhas meditações, elevando para o infinito a poeira branca do meu sonho triste...

Lá, na curva da estrada de minha esperança, apparece entre as folhas amarellas a figura esguia de uma saudade, trazendo as vestes amarrotadas, como quem supportou grande lucta.

Ante a imagem livida e dolorida envolta em petalas massagadas de lyrios roxos, olhos magoados pelas lagrimas constantes, muda, em attitude de monja constricta, orava baixinho, quasi em silencio, pedindo ás luminosas constellações um refrigerio para o cansaço torturante, coragem para seguir a immensa jornada do destino, cumprindo a sua espinhosa missão de consolar aos tristes...

Ceguei-me, silenciosa, com receio de interromper a oração fervorosa da saudade, ajoelhei-me a seu lado e, erguendo ao céu os olhos, rezei com a pallida madona.

Oh! Saudade pura, balsamo miraculoso, para minhas maguas, como foste sublime lenitivo para a minha grande dôr!

Orando, senti forte olor de violetas... e entre o aroma das flores, minh'alma visitou as regiões azues!...

Emmudeceu, porém, em muito breve, o mavioso instrumento que num alado momento, consolou tanto meu coração.

Oh! como foi curta a doce voz do menestrel, que tão depressa submergiu na solidão, como avivou em meu coração o desespero.

Volto, silenciosa, trazendo em minhas mãos gelidas as petalas de minha esperança estiolada...

Os bellos lyrios e as violetas que tanto me extasiaram, ficaram murchas com o fogo de minhas lagrimas doloridas. Com as lagrimas de meus olhos, de sonhadora triste, formo uma corôa para ornar a nivea campa de florinhas pulchras de minh'alma...

E nunca mais surgiu na alameda sombria o vulto esguio de minha saudade...

Agora soluço em vão, esperando sempre o menestrel das douradas phantasias...

JURACY DA SILVA PEREIRA

Vietima Imbelle!

Para Alfo, ex Omega e M. Sarienardl.

Foi isto, ha uns oito mezes, seguramente, numa linda e encantadora noite de luar. Achava-me em uma pequena reunião intima, onde moças e rapazes brincavam animadamente, divertindo-se em jogos de flores, sortes, loterias de amor, etc.

Em dado momento, a minha amiguinha Lyliã, pretextando uma indisposição qualquer, afastou-se do local onde estavamos, fazendo-me signal para que a acompanhasse.

Lyliã era uma formosa e encantadora joven de 20 annos, extremamente alegre e divertida. Não foi, pois, sem grande surpresa que, ao encaminharmo-nos para o jardim, em direcção a uma frondosa arvore, junto á qual havia um banco, noto em Lyliã um profundo mutismo.

Depois de alguns momentos de silencio, Lyliã perguntou-me: Maria, não ficas triste por eu te roubar alguns minutos de diversão?

—Em absoluto, Lyliã—respondi—já estava aborrecida. Demais, a noite está linda e convidativa, propria para confidencias...—objectei, com o fim de distrahi-la.

Um profundo suspiro exhalou-se do peito de Lyliã...

—Onde foi...? perguntei gracejando. Ella, limitou-se a sorrir...

Mas, depois de breves instantes, tomando-me as mãos, murmurou suspirando: Maria, tudo passa, na vida, menos a ancia de um desejo e a dor de uma saudade!

Olhei-a surprehendida... Então seria possivel que aquella figurinha brejeira, tão alegre e expansiva, occultasse no coração algum profundo desgosto?!

—Lyliã, minha querida,—disse-lhe, então—as tuas palavras acabam de revelar-me que, a capa refalsada da mascara da alegria, occultas algumas cousas, que te espesinham a alma e dilaceram o coração. Oxalá, eu me engane!

—Não, não te enganas Maria, infelizmente!—disse ella, enquanto os seus bellos olhos se enchiam de lagrimas, e um rictus de amargura lhe contrahia a face...

Ha muito choro um sonho desfeito, uma illusão perdida que ao coração não voltará jamais!

Deixa que eu desabafe no teu peito, a magua atroz que me dilacera a alma, porque, como eu, tambem soffres, e só tu me comprehenderás!

E, enlaçando-me pela cintura, contou-

ACROSTICO

Rosas que eu vi, entre visões fugaces,
Onde sorriram muitas rosas mais;
São todas tuas, tens-nas já nas faces,
As rosas coralinas naturaes.

Lembram-me o tempo que passei sonhando,
Incertos sonhos que hoje são carinhos;
Meu Deus que medo, que pudor e, quando
Apanho algumas, ferem-me os espinhos...

Se eu te avistasse, lirial visão!
Ornando a rosas o virgineo leito,
Uma só quero — te diria então:
Zeloso busco no jardim do peito
A rosa pura do teu coração.

ARYNALDO SANT'ANNA.

me a sua historia—a historia triste e banal, de um amor mal correspondido, em que um homem põe mais uma vez em pratica, a arma astuta do fingimento...

Fôra noiva de um joven academico, e durante muitos mezes, alimentou a doce e fagueira illusão de haver attingido o ápice da felicidade sonhada... O amor de Walter, porem, não passava de uma paixão ardente e passageira, inspirada na magia de uma estonteante belleza physica... Não era um amor puro e leal—esse amor que floresce vicejante no coração, e cujas raizes se estendem até a alma!...

E, como tudo que é violento e repentino, a paixão de Walter, que era como «fogo de palha» em breve feneceu, e Lyliã era olvidada pelo noivo que, sem uma palavra, sem uma explicação que justificasse o seu acto, abandonava-a assim, entregue ao mais profundo desespero!

Desde então, procurava occultar a todos, com a mascara da alegria, o amargor que lhe ia n'alma!

Hoje, Lyliã já não é a mesma de um anno atraz...

Os olhos amortecidos, velados por profundas olheiras, as faces cereas, mais parece a estatua da Dor e da Descrença. Todos os esforços que fizera para abafar o seu martyrio, foram inuteis. O rosado das faces e o brilho dos olhos, desappareceram, com a alegria de sua mocidade, levando as suas esperanças e as suas illusões... Mas não conseguiu apagar de seu coração, a chamma ardente de um amor sincero!

Pobre Lyliã! Em que estado a deixou uma simples illusão de amor!

Ah! nada nos fere tão profundamente a alma, como a dor de uma ingratição!

VIRGEM SOFFREDORA (M. N. B.)



AVISO

Só publicaremos os «Bilhetes Postaes» que vierem no «IMPRESSO PARA BILHETES POSTAES» e nas condições indicadas no respectivo regulamento, IMPRESSO ESTE QUE VAE EM OUTRO LOGAR NESTA REVISTA.

Os «Bilhetes Postaes» que não vierem nas condições acima, serão inutilizados, sem excepção.

Chamamos a atenção dos prestados colaboradores desta secção para os itens 5.º e 6.º do respectivo regulamento.

A DIRECÇÃO.

À PEQUENA LOURA IV

Um amor sincero, puro.
Não se deve desprezar,
P'ra que se possa um futuro
Risonho, então, alcançar...

Humilde Camponêz

Macahé, E. Rio.

ANDORINHA CAMPINEIRA, — Campinas S. Paulo — Longe de recusar-me ao offerecimento que me fez, pergunto-lhe como poderei vel-a, para saber se pode ou não ser a «Rainha dos Judeus». — «Rei dos Judeus».

ZIZA. — (Reeve, E. E. Santo). — Só tu, minha querida noiva, podes calcular as saudades que sinto de ti. Espero com impaciencia o dia de tua chegada aqui, para tranquilidade do teu Domingos Campos. — E. do Rio.

AOS BRAVOS MILITARES! — Como vos admiro, como sois bons em deffender a nossa querida Patria. Oh!... bravos militares, é de coração que vos admiro! Contae sempre com uma amiga. — Bernadette Torrentes. — Rio.

TIGRE REAL. — Esperança! palavra unica que só existe para aquelles que não podem viver acariciando o seu ideal. — Flôr do Deserto. — Bello Horizonte.

AOS QUE AMAM. — O «Amor» é uma flôr gigantesca e exótica, que tem muitos espinhos. — Flôr-Exótica. (J. O.) — Recife Pernambuco.

A' SRT^a CARMEN. — Alem Parahyba. — Carmen, és encantadora, tens um olhar deslumbrador, o teu cabello é lindo, és o que se pode chamar, uma deusa de belleza. Eu reconheço a distancia que nos separa, mas o amor que te consagro, ha de transpor esta distancia. — Duque de Lagardère. — Bello Horizonte, Barro Preto.

A' GLORINHA. — Mulher fingida! mulher hypocrita! teu mesquinho coração anda sempre por baixo d'aquelles que são sinceros! — Fairey-16. — M. Vieira. — Petropolis.

A' TITA. — Campinho. — Não posso esquecer-me de ti. E's a unica a quem entreguei o meu coração, consagrando-te um amor puro e santo. Naturalmente gostas de ver soffrer. — F. D. M. Zinid. — Campinho. — Rio.

A remessa de Bilhetes Postaes (no respectivo «Impresso») é permitida a todos os leitores, bem como a escolha dos pseudonymos.

ESQUECIDA DA SORTE. — Non.º 610 desta revista, envie-lhe um postal rapido e até hoje não obtive resposta. Será que a senhorita arrependeu-se do que me escreveu no n.º 609? Peço a fineza de uma resposta. Conde Luciano ao — Duque Misterioso. — Catumby.

À VENUS AMERICANA. — Meyer. — Senhorita, estou nas condições exigidas. Envie seu retrato que o meu também o enviarei. Serei correspondido? — Apaixonado da Venuz Americana. — Quintino Bocayuva.

UNIVERSINA. — Carangola. Como bom leitor, li sua carta e avaliei quanta hypocrisia pode partir dos labios de uma mulher. — Barão do Inhapi. — Manhuassú.

LINDOLPHO. — Morro do Pinto. — Quanto mais te vejo, sinto mais amor. Sem ti não sei o que seria do meu viver, e por isso digo: amo-te. — Adalgisa L. Pereira. — (Aviadora Desprezada). M. P.

ORPHÁ DE PAE E MÃE. — Li o seu postal no n.º 614 e offereço-me para lhe ensinar o verbo amar; mas, como só leciono pessoalmente, peço dar-me o seu endereço, ou então proporcionar-me o meio de vira conhecê-la. — Rei do Volante. — Bello Horizonte.

ESTRELLA D'ALVA. — Mesmo sciente de que seus admiradores são em grande numero, tenho a subida honra de avizar que minha photographia sahio no n.º 613, com meu nome verdadeiro. «Decio Silva». Quanto a permenores, já respondi em outro postal. Aguardo resposta. — Faizão Dourado, Reporter Secreto. — Itaperuna.

A' JOVEM MARIA S. — Gavea. — Se soubesse o quanto lhe adoro, talvez lançasse sobre mim a luz dos seus olhos meigos e seductores. — Duque de Taberneaux. — Botafogo.

VIRGEM SOFFREDORA. — Quanto é sugestivo o vosso bello pseudonymo! Admiramo-lo, como é vossa intelligencia, e não podemos silenciar nosso entusiasmo lendo «Fidelidade e Constancia» da 611. Permitti que beijemos vossas mãos e vossa alma, que nos delicia com tão lindas concepções. Permitti a admiração dos Rainha da Constancia e Rei da Fidelidade. — Perola Negra, Diamante Azul. — Ilha de Flores, Recife.

AMAVEIS LEITORAS. — Será possível encontrar uma joven bella, não comprometida, que seja sincera e carinhosa, e possa dar seu coração a um joven sympathico e correcto? Respondam por obsequio — Timoneiro do amor. — Sampaio Corrêa, E. do Rio.

PEREIRA DA COSTA — (Poeta querido). — E' com grande admiração, que leio os seus versos! «Quando as rosas cahem» está divinal... «A chuva cahe silente» também é digno de elogio!... Como é intelligente... poeta da minha predilecção... Sou sua admiradora: — Zulmira A. d'Almeida. (P. Ignota). Lagoa Redonda, Bahla.

NUM JARDIM, EM REAL-
LENGO COLHI AS SEGUIN-
TES FLORES: Leonor uma
saudade, Olga uma cravina,
Nair uma sempre viva, Iracema
uma violeta, Noemia uma ma-
gnolia, Lourdes uma açucena;
eu por gostar de todas as flores.
— Soffredor Alegre. — Senador
Vasconcellos.



LEITORES — José, Borges, Ma-
nosel, Caldas e Agenor.

**AOS QUE OFFENDEM O
SEXO FEMININO**—O coração
do homem é uma lata de lixo,
onde se deposita tudo quanto
não presta. — Aviadora des-
prezada. — Morro do Pinto.

**AOS DIRECTORES DO
JORNAL DAS MOÇAS.**—Sup-
plico-lhes, como um dos mais
assíduos leitores da bemquista
revista, permissão para collabo-
rar com o pseudonymo abaixo.
— Lyceista Mesto. — Campos,
E. do Rio.

**AO SR. VIGARIO DES-
CRENTE, E A TODOS OS
DA SUA TRINCA.**—Si todos os
homens pensassem como os se-
nhores, estaríamos bem arran-
jadas!... — Dorasilha Motta —
Barra de São João, E. do Rio.

**FAZENDO «FITA» EM PI-
TANGUY.**— Direcção do Ma-
ciel; scenario do Joafar. «As-
tros»: Bin—Wanda Viley; V.
Calado, Stuart Holmes; Gony-
Margaret Lewingston; Witte,
Clara Bon; Murillo, Victor Var-
coni; Eugenio, Eugene O'brien;
Yvonne, Zazú Pitts; Bilica,
Biby Barke; Octavio B. Clide
Cook; Vargas, Sessue Hayaha-
va; Cacoca Arlette Marchal;
Luizinho Leslie Fenton; e eu o
collossal Len Chaney! Que tal?
— «Studies» — Los Angeles de
Pitanguy.

**MYSTERIOZA DESPRE-
ZADA.**— Senhorita, talvez te-
nha razões para falar tão mal
dos homens. Eu muito tenho
que falar das mulheres e no en-
tanto, por não serem todos
iguaes, calo-me. Por isso, não
seja assim! — Descrente solita-
rio. — Meyer.

**NO JARDIM DE MIRAHY
COLHI AS SEGUIN-
TES FLORES.**— Odeltiva um açu-
cena, Cannita um amor perfeito,
Netinha uma saudade, Venina
uma violeta, Conceição uma
rosa branca; e eu o — Desilludi-
do das Mulheres. — Mirahy.

TERRA DAS GARÇAS. —
Vejo-vos tão querido pelas col-
laboradoras, que tambem peço
accetardeis a sympathia da —
Dama das Rosas. — Meyer.

UMA VIOLETA. — Alegre,
E. Santo. — Não tepoderás lasti-
mar da sorte! Pois o sexo fra-
gil surgiu ao mundo para viver e
dar felicidade. — Disco de Prata.
— Bello Horizonte, Floresta.

JOSE NAGEM. — Juiz de
Fôra, Minas. — Oh! quantas
saudades daquelles momentos
felizes que passamos juntos.
Quizera estar sempre a teu lado
ouvindo as tuas lindas phrazes.
— Ecila Sorrate. — Reducto, Mi-
nas.

I. F. SILVA. — Brumadinho.
— Tenho saudades da vez pri-
meira que te vi. E hoje distan-
te de ti, sinto a alma torturada
pela cruel saudade. Sabes quem
sou? — Esquecido. — B. Hori-
zonte, Calafate.

VENUS AMERICANA. —
Achando-me nas condições ex-
gidas, apresento-me candidato
ao seu «virgem» coração. Se a
senhorita quizer, publique a sua
photographia ou a sua residen-
cia. — Wu Faug «O Chinez».

**Deseja collaborar nesta
Secção? Encha o «Im-
presso» que publicamos
na capa interna e remetta,
que será publicado.**

**A'S LEITORAS EM GE-
RAL.** — Digam-me uma coisa.
Porque é quesendo eu um jovem
sympathico (já me disseram
dotado duma intelligencia rara
possuidor dum coração funcio-
nando melhor que um «Ome-
ga», nunca encontrei uma jo-
ven que gostasse de mim? —
Faurey 17. — Rio.

PERFIL DE HILDA. — Mo-
rena, olhos azues, altura regu-
lar. O que ella é: perturbado-
ra. O que parece ser: ciumenta.
O que maiz detesta: chapen
principe de «Galles». O que não
pode e não deve esquecer: que
a amo eternamente... — Rus-
sinho falador. — Estação de
valcante. — Rio.

FOOT-BALL



1ª team do «Fluminense Foot-Ball Club»
da cidade de Rio Preto, Minas.

ALCINA. — O maior soffri-
mento na vida do homem, é a
separação de quem se ama, em-
bora existindo esperanza de um
dia cantar victoria. — A. M. —
Aldeia Velha.

**AO FALSO PHANTASMA
DA OPERA.** — O. Cruz. — Peço
deixar meu pseudonymo em paz,
porquanto ha muito elle me
pertence. O verdadeiro — Phan-
tasma da Opera.

TIDA COUTINHO. — Soube-
mos, cheios de pezar, que esta-
veis doente. Pedimos a Deus
que vos restabeleça a saude
desde logo, para continuardes a
nos deliciar com vossos bellos
escriptos. Accetae nossos dese-
jos de que o 1927 vos seja cheio
das flores aromaticas do amor.
— Perola Negra e Diamante
Azul. — Ilha das Flores, Re-
cife.

AS SRT^{as} CONCHA E PETRA. — Petropolis. — agradeço as felicitações que tiveram a gentileza de me enviar. Espero que nos possamos corresponder por intermedio dos «Postaes», sempre que for possível. O amiguinho agradecido. — Mascaramento Risonho. — S. João Nepomuceno.

BERLINDA das pequenas de Travessão. — Conceição, bonita; Santa, bondosa; Magnolia convencida; Annita, pequenina. Eu por gostar de todas. — M. Tavares. — Rio.

RICHARD DIX. — Maceió. — Li o seu postal, e residindo ahi na Capital um joven a quem dedico sincero amor, quizera ter certeza se é quem supponho, para justificar-me. Quer ter uma gentileza, publicando junto ao pseudonymo as suas iniciaes? Myrtô Elyanne. — Penedo, Alagôas.

A QUEM INTERESSAR. — Sou um Jovem «Militar» e conto 22 janeiros. Desejo encontrar uma senhorita, que tenha até 18 annos e saiba dedicar um sincero amor. Quem pretender, responda. — Militar Soffredor. — 2^o R. I. V. Militar.

SANTA LUIZA. — R. Velhas — E' o lugar onde eu tenho mais amiguinhos e amiguinhas; é o lugar que mais amizades conseguí dos que eu conheço. — Um invisível.

AO JOSE' C. S. — Capital Federal. — Venho por intermedio desta adorada revista, affectuosamente, agradecer-te o postalzinho que se-me deparou no nº 608, dedicado ás moças de Alagôas. Era meu maior desejo conhecer-te pessoalmente para melhor agradecer-te. — Anileugin Adlis. — Maceió, Alagôas.

A' SRT^a MARIA. — Penedo, Alagôas. — Estou admirado com a vossa photographia, no nº 613 do meu prezado «Jornal das Moças». — Alagoano Sincero — Paty do Alfêres, E. do Rio.

SR. ACCIOLY DE SOUZA. — Respondendo. — E' só no coração dos militares, que se encontra a hypocrisia? — Modista apaixonada. — Morro do Pinto.

A. A. — Bello Horizonte. — Li um teu postal dedicado a Violeta, referente a uma carta, e fiquei na duvida. Peço-te que me digas o teu nome por extenso, pois não me recordo de ter escripto carta a alguem de B. Horizonte. — Uma Violeta. — Divisa. — E. Santo.

BERLINDA NO PILAR. —

Vieira por ser popular, Julio por ser camarada, Miguel por ser bonito, Saccadura por ser intelligente, Alcides por ser engraçado e Arthur por ser um modelo. — Uma que os conhece. Pilar, Alagoas.

COUSAS COM QUE IMPLICO. — As unhas do Varguinhas, a sem cerimonia do Victorio, a magresa do Humberto, as unhas da Zulmirinha, a gordura do Gersy, o pedantismo do Chico e o charleston do Murillo. — O Clarão Invisível. — Pitanguy — Minas.

A' SRT^a HERCILIA PYRAMO. — Amor!... Quantas vezes zombei de ti!... Quantas vezes neguei a tua existencia, julgando que fosses apenas coisa imaginaria! Hoje é que, ferido pelas indefensaveis settas de cupido, reconheço a tua real e innegavel existencia, aliás indispensavel ao coração humano... — Joven Jasilva. — Brumadinho, Minas.

AO JOVEN ARTHUR EDLINGER. — Taubaté. — E' grande a admiração e a sympathia que sinto pela sua pesêda desde que contemplei a sua bella photographia no nº 610 desta revista. Como me sentiria feliz se pudesse conhecê-lo pessoalmente... mas é muito grande a distancia que nos separa. — Princesa das perolas. — E. do Rio.

AO 3 MOSQUEITEROS. — Ser versatil no seculo XX faz parte do chic, portanto, não devas zangar com quem te chamou de Bandoleiro. — Virgem de Tupan. Recife.

SO' MEIAS
V. Exa. pôde comprar no
"Eden das Meias"
120 — Urugayana — 120
(ENTRE ROSARIO E BUENOS AYRES)

SRT^a ORCHIDEA. — E's a deusa do meu coração; quando te vejo ao meu lado, fico estasiado deante da tua belleza. — Armando Ferreira. — Engenho Novo.



Anemicos — Esgotados — Impotentes

O appetite desapareceu, passava as noites agitadas, faltava a confiança em vós, mas a memoria vos é rebelde. A celula nervosa não está morta, está sómente enfraquecida. Restitui-lhe a força pelo

GENEZIL

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios F. da Silva Neves & C. — R. B. Ayres, 273 — Rio.
Caixa Postal 2398

Custo: Vidro 10\$000, pelo correio 12\$000

AO INCONSOLAVEL ANTONIO — O homem REGIS. — Si eu tivesse a inédita que zomba da mulher que o ama com ventura de poder cicatrizar esta pun- gente chaga que define o teu nobre coração, seria a mais feliz deste doce desterro!... Mas não posso, porque o amor e a saudade que sentes pela Carmen, jamais esquecerás!... — nome entre os grandes pensadores, D. V.

CARNAVAL. — Senhorita de grava preta, vestido branco, cinto preto, fita no cabelo, cor diversa, que discutiu com a outra, que era Feniana, na Avenida, perto da Bibliotheca Nacional. Aquelle moço, que era como vós, Democratico, e estava de paletot azul marinho e calça branca, está com saudades. Resposta para o "Democratico." — Botafogo.

STA. CARMELINDA — Na minha fraca intelligencia, julgo-me a maior prova de amor. Dizes que não tens ciumes de mim. Acaso não me amas? — Rafles — V. Izabel.

A' STA. ROSA DE STAMBUL — Lendo o n.º 608 deste jornal, deparei com seu postal no qual fiquei de- veras apaixonado pelo seu pseudonymo. Desejo saber quem é, onde mora e se é compromettida. Caso consinta, responda. — Rei de Ouros — Itajahy (S. Catharina.)

UM "SONHO" REAL!... — O espoucar do champagne!... O infernal do Jazz!... O olôr inebriante dos "Rodos"!... Os descantes maviosos das gargantas femininas!... O quindin das formosas mascaradas par deslumbrantes phantasias!... A loucura!... O prazer!... A orgia!... Baccho!... Baccho!... e eis tudo; carnaval que já passou... — Phantasma Negro. — Cascadura.

JAIR (Carangola) — Deves desistir de amar á Barquinha de Amor. Eu a amo, e pretendo fazel-a feliz; agora não sei se o meu amor fala-feliz. Sei que ell atem um coração nobre, e que já gostou de mim sinceramente — Quem ama occultamente. — Rio.

A HUGO C. E. (Resposta) — O teu modo masculino de pensar, tem sido o meu martyrio. Falas na grandeza do amor e no entanto, qual usurario deshumano, negas-me esse alimento vivificador, que, só a ti ouso pedir. Emfim, a crueldade privada dessa esmola, porque, és mau!... — Humilhada Louca — Taubaté, Paulo.

CHRISTINA VEIGA (Porto Velho do Cunha) — A esperança de ser por ti amado é que me faz soffrer com resignação. Responde-me. — José Oliveira — Paty do Alferes — E. Dulce R. — Rocha.

AOS LEITORES E LEITORAS — Um assiduo leitor desta revista, pede permissão para collaborar na mesma sob o pseudonymo de "Coração excitado". — J. Martins de Abreu — Cataguazes, Minas.

AOS LEITORES E LEITORAS — MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

BERLINDA DOS RAPAZES DE MANÇÃO — Adelinho S. por ser sympathico; João M. por ser conquistador; José M. por ser politico; João R. por ser pequeno; Octavio por abandonar o trouxa; e eu por ser desprezado — José que não dança. — Manção.

A' JOVEM M. S. (Gavea) — Pirado pela grande paixão, to por si desde o momento que tive a suprema ventura de olhos em mim se fitarem, lhe, ancioso de esperança, ama. — Duque de Tabernes

AO CORAÇÃO QUE HE — Como apreciei muito o seu do n.º 609 desta revista, não deixar de lhe escrever e E's um bom filho, bom irmão, ser um bom esposo. Da ad

A' SENHORITA ADELLA — Onde residem senhoritas dotadas de uma ra hypoecrisia? Se não naquelle florescente logar eslhudas, Xerem seria outra Castello Vermelho — Belfort

A TODOS — Fazei desta um escritorio, onde não saibam qual o melhor postal correspondido á finalidade de ciativa. Ler, em trechos cinzel da vossa arte... Excanções de amor, buriladas, fae fazel-o. Nós, que havem beber o vinho da belleza ent

CONSELHO (A's leitoras que pensam commigo) — O Jornal das Moças é uma revista feminina, por isso temos o direito sobre o mesmo. Não acham que deveriamos expulsar todos aquelles que são contra nós? Desaforo! "Falar dos outros" em sua propriedade!!! E' o cumulo. — Da

A' UMA VIOLETA (Alegre, E. S.) — Eu desejava transformar a mulher que me olvidou em uma simples substancia, para mostrar á sociedade illudida, que o riso de certas mulheres é o symbolo da hypoecrisia. Sabem que lhe escreve? E' o Disco de Prata — Bello Horizonte — Flo

AVIADORA SECRETA — Mil agradecimentos pelos elogios dirigidos aos militares. — Duque Silencioso — Rio.

AOS QUERIDOS LEITORES — Sendo um assiduo leitor desta querida Revista, e desejando collaborar comvosco, peço-vos permissão para collaborar com o pseudonymo, "O Esquecido". — Deoclecio F. de Araujo. — Santauna, São Paulo.

A QUEM ME COMPREHENDE — E a mentira venceu, destruindo os sonhos roseos d'um coração feliz; mas dia virá que a luz da verdade mostrar-te-á que erraste, e, então sentirás o aguilhão, do remorso a te espesinhar a alma. Será tarde... —

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

AO DISTINCTO PIERROT (Villa Izabel) — Agradecida pelas felicidades que me desdecorrer do anno de 1927; e mesmo te seja tambem de innum felicitades; mas olha que o meu pseudonymo é "Garota", e não "rota de Nova York. — Casc

A QUEM AMO — Hei de amar-te até morrer, porque foste tu a uni- ca mulher que fizeste reviver um amor que dormia no berço do esque- cimento, e indicas-te-me a estrada de flores por onde tenho que caminhar — O Paraiso da Noite — Curvello — Minas.

TERCIO PELLO — Muito e mui- to obrigada pelo postal de Bôas Fes- tas. Não precisa fingir-se desconhe- cido... O Conde Corado é feito co- bra ? !... Muda de pelle a cada hora, hein ? Estou reparando se "elle" Francisco Fiorito. — Madureira. agradece o "seu" postal — Saudosa.

SR. DIRECTOR — Peço-lhe que desde já me considere como um mo- dosto collaborador desta querida re- vista, com o pseudonymo de "Peta- la Perdida". Mil agradecimentos — **MAL SECRETO** (Respondendo) — E' a febre da dor que me consome e a loucura que se apodera de minha al- ma torturada !... — Fada da Meia Noite.

NO ENLACE NA R. DA LAGE (Miracema) — Eu vi: A amabilida- de dos noivos, a modestia da Valina, o rizo attrahente da America, a ca- maradagem da Magnolia, o partido do José, os passos do Sebastião, e a espiciencia do — Faizão Dourado — Miracema, E. do Rio.

AO MEIA DUZIA CINCO NOR- TE — Folheando o n.º 107 desta re- vista deparei com o vosso pseudony- mo que despertou o meu coração. Serei eleita do vosso coração ? Fico pedindo a Deus que não sejaes com- promettido. Espero resposta, sim ? — Filha do Califa. — Piedade.

PARA QUEM ME COMPREHEN- DE EM MARZAGÃO — Amar !... Amar em silencio é vi- sado. Espero resposta, sim ? ver duas vidas, e amar com um sor- riso é soffrer eternamente. A vida é um oceano de prantos: uns sobre outros na praia chorando... — Jockey de Pégaso. — Calafate.

O QUE APRECIO EM CASCA- DURA: — O noivado da Amélia, Anitta deixando o official fallando os escolhos da vida, para conduzil- o ao porto da felicidade. Defensor do Estado do Rio.

AOS LEITORES — Asmulheres são o pharol que guia o homem entre as ondas gosando... outros na praia bello sexo. — Joven Misterioso — A' CACILDA GUEDES QUEIROZ — Do pincaro do campanario das mi- nhas illusões,diviso pela larga estra- da que serpenteia os campos floridos da minha imaginação, a tua silhueta fagueiro, por um segundo. — Jubal de Nympha dos sonhos meus... Em- de quanto a presurosa brisa acaricia

MUSETE (Petropolis) — Pelas encostas da serra illusão se despo- nha na gruta do prazer. Muitas ve- zes, chegámos ao pincaro desse serro. Mas, descemos horrorisados e convi- ctos de que elle, o amor, só nos enleia por um segundo. — Bento Ribeiro.

PERFIL DA SENHORITA CA- CILDA (Barro-Preto) Bello-Hori- da — Estatura regular, olhos ten- dores; cor morena, cabellos cres- cidos; andar elegante, o que tem de bom: tudo; o que é: muito amavel, e que ella já sabe: quem fez o seu perfil. — Flor da Noite — Bello — Horizonte, Calafate.

A' MINHA MÃE — Mãe, palavra sublime e cheia de caricias. Sem mãe não somos nada neste mundo cheio de hypocrisia. — Joarez dos Santos — Parahyba do Norte.

MARIA CORDOVA, ALICE BOR- GES, CORINA, TIDINHA (São Joa- quim, Sta. Catharina) — Saudoso, envio de longe meus sinceros votos de felicidades á boa amiguinha e mi- nhas irmãs. Saudades. — Joaquim Borges — Radio — Anhatumirim.

BOAS AMIGUINHAS LYDIA E EXTREMA (Santos, São Paulo) — Não podem calcular, queridas amigui- nhas, como me sinto feliz em ler os seus postaesinhos a mim dedica- dos. Agora, sim, sinto-me satisfei- ta. — Filha das Flores.

BERLINDA DAS MOÇAS DA Lia, por ser namora- da de Raymundo; Dina, por ter uma bella pinta no rosto, Felippa por ser boa parceira na douradilha e eu por ser falador. — José da Silva. — Pie- nhas irmãs. Saudades. — Joaquim Borges — Radio — Anhatumirim.

AO VIGARIO DESCRENTE — Se a mulher foi creada para companhei- ra do homem, não foi para ser es- crava das suas paixões, nem victi- ma dos seus caprichos — Joven Mys- terioso — Macahé.

AOS MILITARES — Vós que vi- veis nesta vida apertada, deveis tra- balhar para a grande causa que irá melhorar a vida da grande maioria da humanidade. Estuda e a litera- tura, trabalha e pela justiça e pela razão. — Francisco Bysonette. — Carangola, Minas.

A QUEM ME DESPRESA — O amor se mesperança não tem outro refugio sinão a Morte. Vem, ó ra do homem, não foi para ser es- crava das suas paixões, nem victi- ma dos seus caprichos — Joven Mys- terioso — Macahé.

CACILDA — Lembras-te d'aquella saudosa tarde de Junho ? Sob a pe- numbra de uma ramagem florida, e com o trinado da passarada, que en- tão se agasalhava em seus ninhos ? Lembras-te? — José Guedes dos Santos (Moreno Tristonho). — Casca- dura.

AO ANATOLIO — Amigo, li o seu postal, em resposta de um que publi- quei. Já leu o annuncio com o titulo: "Quer ganhar sempre na loteria", pu- blicado nos jornaes do Rio? Tem o folheto "O Segredo da Fortuna", do Sr. P. Tong? E' verdade aquillo que diz o folheto? — Fabio da Sil- va Pinto — Patrocínio, Minas.

AIMA ERRANTE — Nesta noite fresca e mansa, Tudo dorme, immerso em calma, Só minh'alma não descansa A'procura da tu'alma !...

AO PRICIPE ANTE — O destino... é uma estrada visivel, que forçosa- mente todos nós trilhamos, mas, que nem sempre nos conduz ao termo al- mejado. — Gata Borrallheira. — Ria- chuelo.

A ALGUEM (R.N. Pitanguy) — Juraste não mais me conceder a es- mola de um olhar... Assim o fa- rei; exteriormente julgarão que me esqueci de ti, mas no espelho de mi- nh'alma velarei os reflexos de teus ultimos olhares, que servem de le- nitivo ás saudades que me atormen- tam — Flauta — Pitanguy.

BERLINDA EM CAMPO GRAN- DE — Dião, por ter 3 metros, Moa- cyr por ser trouxa; José, por ser vencido; Tuta, por ser coronel; Oscar, por ser mal agradecido; Oswaldinho, por vender par de meia barato. — Ryaom — Campo Grande.

AO AMOR INFELIZ:
IX
Eu não te maldigo, não ! Por tudo que aconteceu... Mereces o meu perdão, Mereço tambem o teu !
Gody-Pery — Macahé — E. do Rio.

MANOEL VIEIRA (Cascadura) — Recebi a tua missiva, e ri-me, porque dizes que nos corações das mulheres não existe amor. Sim, o amor existe principalmente no coração das ca- riocas. — Filha do Mar — fogo.

BERLINDA DE ALGUMAS MO- ÇAS DE SANTA IZABEL: M. Tel- Candida por subir uma "escadinha"; Irene por bancar o "Viuvinho", por bancar o queixeiro; e eu por ser faladeira. — J. Mattozo.

AO VIGARIO DESCRENTE — Tu mereces ser retalhado em pedacinhos pelas mulheres, sem dó nem piedade, e as cinzas atra- pado ao mar. Depois terás o poder de ser um vigario crente. — Fada da Esperança.



Capas de Borracha
50\$ e 70\$
Capas de Gabardine para Homem e Senhora
70\$
SÓ NA FABRICA
HENRIQUE SCHAYE' & C.
Av. Gomes Freire
19 e 19 - A

A' GENTIL MARIA S. — Gavêa. — Se algum dia possuir o seu santo amor serei o ente mais feliz neste mundo cheio de illuzões. Quando lhe vejo o meu coração pulsa de anciosa esperança. Serei correspondido? — Duquede Jaberneaux. — Bota-fogo.

LEILÃO de Moços de B. Despacho — Quanto dão pelo «meus Deus» do Luiz C., pelo andar do Chico C. pela riso do Passo, pela alegria do Alberto Chagas, pela calvice do Lamarca, e pelo leiloeiro Bomdespachense? — Bom Despacho.

DOMINGOS GOMES. — Campos, E. do Rio. — Salve! 26-3-927. — Queira aceitar os meus sinceros parabens e os mais ardentes votos de felicidades perennes. — Da Esquecida. Ailama ed Azuos — Sopmac — E. od Oir.

AO JOSE' C. S. — Capital Federal. — Folheando o nº 608 deparou-se-me o teu postalzinho dedicado ás moças de Alagôas. Fiquei deveras satisfeita, de encontrar um coração a nosso favor. Queria conhecer-te pessoalmente, para agradecer-te melhor; mas por intermedio desta revista agradeço-te. — Bosque da Saudade. — Maceió, Alagoas.

A QUEM COMPREHENDER. — General Carneiro. — Minas. — Tu me desprezas na enfermidade? Nunca pensei. Não te lembrás das juras que me fizeste? — Leopoldo Alipio da Costa. Bello Horizonte.



COLLETES
de Borracha para emmagrecer
Previlégio 12.511
Fabricação exclusiva da casa
SCHAYÉ
Av. Gomes Freire,
19 e 19 - A

JACK, ORISONHO. — Copacabana. — Surprehenderam-me, sobre maneira, as vossas palavras. Ah! quantas vezes não sonhamos ideias tão bellos, não nos alimentamos de sonhos e illuzões fagueiras, para tombar ao pezo do dezengano! — Virgem Soffredora. — Campo Grande.

Soffre do estomago,
do figado e dos
intestinos?

Tome "Comprimidos Bourget"

e todos esses males
desapparecerão

A' venda nas pharmacias e
drogarias. Laboratorio
e Pharmacia Corrêa
d' Araujo

RUA VISCONDE ITAUNA 112
Teleph. Norte 3971
RIO DE JANEIRO

PILULAS



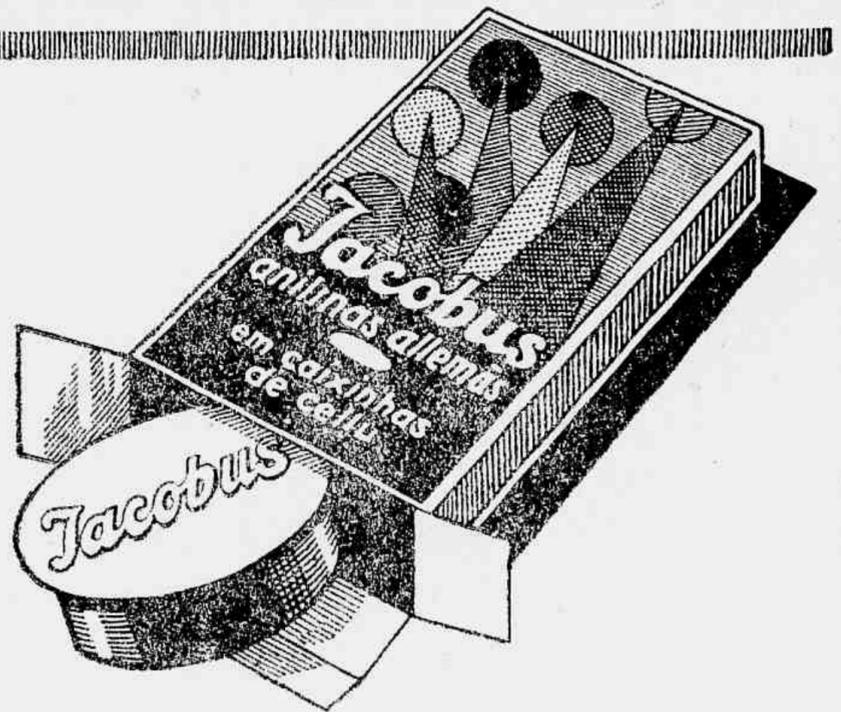
Pilulas de Papaina e Podophyllina

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado e intestinos. Estas pilulas, além de tónicas são indicadas nas dyspepsias, dor de cabeça, molestias do figado, prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regulador das secreções gastrointestinaes. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Vid. 23500. Depositarios: Martins & B. cellar — Rosario, 172. Rio.

BERLINDA. — Rita vaidosa. Francisca audaciosa. Nila feia. Yovita nanica. Solterina fitelha. Amelia geniosa. Julia sem sorte. Elvira ruiva. — Maria estrangulada.

«A' MLLE. THESOURINHA». — Porque não dedica um postalzinho á tua titia! Teria muito prazer, pois quere-te muito, de coração. Se Deus me conceder a felicidade de ainda conhecer-te, que feliz julgará tua titia! — Zulmira A. d'Almeida. — P. Ignota. — Lagoa Redonda, E. Bahia.

Jacobus



Anilinas allemãs para fingir em casa
em caixinhas de cellu impermeaveis
Garantia absoluta contra estrago.
60 côres differentes.

Importadores exclusivos - Hasenclever & C^{ia} - Rio. C. Postal 745

A CARMEN. — Não restituo as tuas cartinhas, porque guardo-as como prova de quanto és hypocrita. Disseste que eu era o mais vil... deste planeta. E hoje, o que sou?... — «Vibora do Crime». — S. Gonçalo — E. do Rio.

PERFIL DE ROSA. — Morena e ingrãdinha. O que tem defeito o andar. O que parece estar : apaixonada por um certo D. O que é : muito boasinha e elegante. O que não sabe : que a amo. — Quem sou? — Campo Grande.

PERFIL DE ATHAYDE. — Bello Horizonte. — (Floresta) Moreno, sympatico ; altura mediana, cabellos crespos nariz afilado, bocca pequena ; o que lhe aprecio : o modo de talar dedicado ; o que tem de bello : os olhos fascinadores ; o que lhe fica bem : ter uma bella sombrancelha ; o seu maior defeito: creio não ter nenhum... — Vencedorado mundo. — Bello-Horizonte.

RAPHIA

PARA TRABALHOS
FEMININOS

SEMENTES DE TODAS
AS FLORES

HORTULANIA

OUVIDOR, 77 — Rio

AO QUERIDO ANTENOR A. (Gavêa). — Longe de ti, querido, sinto que meu coração sofre dores cruciantes de saudades. Mas esta saudade é supportavel porque traz consigo a crença que tenho na tua verdadeira amizade ; na esperança da qual minh'alma vive embalada. E se não fosse esta crença... — Tua noiva Dalila Rodrigues. — Bangü.

PERFIL DE PATYENSE DESCONHECIDA. — Altura regular, cabellos castanhos, ondulados, olhos da mesma cor ; Muito sympathica e bõazinha. Quem ella ama ; não sei ; seu divertimento predilecto ; baile ; seu passatempo favorito, ler o «Jornal das Moças». Quem fez o seu perfil : a ex-Martyr do amor. — Soffredora inconsolavel. — Paty do Alferes, E. do Rio.

AO NANDO. — Amo os lyrios !... kómente elles têm a perspicacia de falar á minh'alma o idioma perfeita da saudade ! Ao vel-os alvos, como outrora minh'alma, recorde-me do tempo em que elles permutavam. Hoje, talvez, resequidos, já tenham perdido até o subtil e derradeiro aroma, si é que ainda existem !... A lembrança do nosso amor em teu pensamento dissipou-se, e talvez nem mais existam os espectros dos lyrios ! Singela Flor. — S. Salvador, Bahia.

Uma jovem morena, cabellos crespos, sympathica, altura regular, tendo 16 primaveras, deseja encontrar um rapaz nas mesmas condições, e que saiba corresponder o seu amor. — Estrella da madrugada. — Engenho de Dentro.

ALGUEM EM SENADOR VASCONCELLOS. — Tenho dentro do meu peito um sepulcro aberto onde vou sepultar o meu amor puro e sacrosanto que te consagro. Responde, sim? — Duque de Páus (M. I. S.) — Palmyra. (Castello Mineiro).

PERFIL DE UMA NORMA-LISTA. — (Ruth N.) clara, olhos e cabellos pretos; o que é, bonitinha ; o que lhe admiro ; tudo; o que lhe fica bem, tudo : o que fica mal, nada ; que tem de bello, o sorriso ; do que não gosta, do cinema ; sua melhor amiguinha, Nair ; quem ella admira nesta revista, Virgem Soffredora. — Pugilista Amoroso. — R. S. D.

O QUE NOTEI NO CARNAVAL EM CARANGOLA. — A linda phantazia da Marieta, o convencimento do Nivalde, o jequismo da Aniceta. — Homem sem Lingua. — Carangola.

BITINA, NITINHA, NININHA, AMELIA P., SATYLLA. — S. Joaquim Santa Catharina. — Agradeço as amabilidades dispensadas pelas boas amiguinhas, quando estive ahí. Peço a todas que me escrevam sempre. — Joaquim Borges — Radio Anhatomirim.



Leitores — Alberico Netto, Carlos Giorra, André Papini, Góes, José Coelho, João Moraes e Adhemar Silva.

A QUEM SE DESPEDIU. — Até Dezembro. Então despedes até Dezembro ? Vê se podes vir antes, pois meu coração não pode supportar as saudades que tenho de ti. Sabes quem sou! Um teu conhecido. — Homem da verdade. — Santa Cruz.

AOS LEITORES E LEITORAS. — Sendo antiga apreciadora desta revista, peço permissão para collaborar nesta secção com o pseudonymo de : — «Borboleta amorosa». Caso haja outra, avisem a — Luiza Varizo. Piedade

FUI Á PRAÇA A. P. COMPRAR OS SEGUINTE FOLGOS. — Nelson, uma estrellinha; Mauro, cabeça de Negro; Jackson, fuguete; Ary, bomba; Mario, busca-pé; Chiquinho, rodinha. — Passo de Dança. — Rio.

AOS LEITORES D'ESTE MUITO QUERIDO JORNAL. — Sendo eu um assiduo leitor d'este apreciado Jornal, e desejando collaborar n'esta secção, peço aos mesmos permissão para fazel-o. — Aghape Azul. — Mar de Hespanha.

AMELIA G. (Pirapora, Minas) — A QUEM COMPREHENDER — Sou o unico herdeiro do t...
 Recordas-te da noite de São João em "Somos dois sacrificados". Mas, que "Palacio Infernal". Viver, só
 que estivemos dançando? Nunca hei importa o soffrimento si temos resi- um omphão, abandonado, soffri
 de esquecer daquellas horas felizes gnação bastante para esperar, e este torturas da vida!... Não
 que passei a teu lado!... Ainda te sentimento ingente que nos une e nos leitora de bom coração que
 lembrarás de mim? Responde-se, proporciona o consolo em meio á ma- compartilhar dos meus senti
 — Manoel Domingos da Silva — gua enorme do martyrio?!... — tomando um lugar como mem
 Piratininga — E. Santo. Mlle. Incautinha. côrte "infernal"? Resposta

PRINCEZA DOS IMPOSSIVEIS ALMA SONHADORA (Recife) — ao — Filho do Palacio Infer
 (Respondendo) — Si os homens são Agradeço sinceramente o vosso tão Inferno.
 fingidos, somos nós as unicas cau- bem inspirado trabalho "O Eterno AO MEU NOIVO ZE'ZE"
 sadoras, porque lhes damos dema- Vencedor", a mim dedicado. Sendo mes são os obstaculos que
 siada importancia. Concorda mlle? uma das mais brilhantes collabora- no Omnipotente que havemos
 — Estrella Polar. — B. Horizonte, doras desta conceituada revista, mui- põem ao nosso amor mas
 Calafate. to me orgulho de tão nobre distincção algum dia a felicidade de mo

A TODOS — Eu lendo as expres- — Pesadello da Morte — Manãos. mos para sempre. — Nite
 sões biliosas dos atacantes da mulher, A UMA SENHORITA DE AN- rangola, Minas.
 considero: — Egoismo com mascara CHIETA — Desde a hora em que A TI, INESQUECIVEL

EM LIMA DUARTE — Um rapaz tive a ventura de ver-te amais tran- "AMELINHA" (Cascadura)
 com 19 primaveras, cor branca, ca- quilisou-se o meu pobre coração. — mais amarei como te amo,
 bellos castanhos; acando-se com o Resposta — Periquito (A. Reis) — querida. — Nasinho (W. A
 coração vago, procura uma jovem Nilopolis — E. do Rio, Rio.

queira ensinar o verbo amar. Quem UMA NORMALISTA (Resposta CORAÇÃO QUE HESITA-
 se achar em condições queira apre- ao n.º 604) — Adorada Ruth. Li os se muitissimo bem no postal
 sentar-se — Pipoca — Lima Duar- teus postaes, dando-me o maximo 609; deviam ser castigados,
 te — Minas. prazer. — Pugilista Amoroso. mulheres são as chaves de ou

AOS GENTIS LEITORES — Qual A' MINHA NOIVINHA NELEIDE Deus deu aos homens para
 de vós poderá responder-me o que — Hoje em dia os nossos corações caminho da felicidade. Se men
 é o amor? Vejo falar tanto nelle navegam no Mar das Esperanças, honra de uma resposta... —
 e ainda no sei a sua definição com- tangidos pelo sopro da sinceridade, do Crime (Z. M. M.) — S.
 pleta... A quem responder-me, fica- para um dia sossobrarem no Oceano tovam.
 rei muito grata. A nova collabora- da Felicidade. — Principe de Lesbia A' MINHA NOIVA ROBELIA
 dora — Deusa Loira. — Belem, Estado do Pará. hia) — A noite está linda...

A' DAMA NEGRA (A. M. O.) — FLOR DA NOITE (B. Horizonte) me sinto feliz junto a ti...
 Senhorita quer ter a bondade de me — Não percas teu tempo em fazer do completamente do mundo
 responder: ha quanto tempo usa declaração amorosas ao "Faizão Dou- suas miserias... Alguns tempo
 este pseudonymo? Porque eu ha rado", que o mesmo é meu noivo. gava a felicidade uma illusão
 muito o adoptei; mas si já lhe per- Reflecta e responda em rapidos. — sonho, e, que ella não existia...
 tencia, queira perdoar-me. — Dor- Perseverança Saudoza — Estado do não, ella existe, e é verdadeira
 silha Motta (ou Dama Negra) — Rio. blime. Hoje sinto-a bem per

Bangu'. JUREMA P. LUNDGREM — Vos- mim, quasi unida á minh'alma.
 AOS LEITORES EM GERAL — so postal da 607, nos fez colher a Felicidade! Demoraste, mas
 Aviso que de agora em diante passo mais perfumada rosa do nosso jar- te ainda cedo. Encontrei-a no
 a colaborar com o pseudonymo de dim, para fartar-vos. Aceitae-a com amor Robelia... — M. Sariég
 Ex-Caixeiro do Queima, em vez de a nossa mais sincera retribuição, — Bahia — S. Salvador.

Filho de Meio Mundo. — Ex Caixei- que quem vol-a envia, n'um crepus- AO SR. ARMANDO PAES
 ro do Queima. culo a morrer, são os amiguinhos Cumprindo um dictame do cor
 ZELY (Minas Geraes) — Rebus- agradecidos. — Perola Negra e Dia- é que venho ás columnas desta
 cando os arquivos do meu coração, mante Azul. — Ilha das Flores — nal externar a minha profun
 eu encontrei traços de um amor tão Recife. sincera gratidão pela boa vont

longinquo que, embora relembresse A' JOVEN DE BRANCO (Rio da gentileza com que sempre me
 um passado feliz, a nostalgia da Prata) — Senhorita, a esperança que prestaes esta tão apreciada ren
 cruel realidade bem depressa me trago em mençoção de rever os mo- — Maria D. M. Cruz — Ma
 fez identificar com a descrença amar- mentos felizes que passeio ao teu Lage.
 ga do meu sombrio pensamento. — lado, serve de lenitivo ás minhas CORAÇÃO GELIDO — D. E
 Escravo Liberto. saudades. — Pierrot Verde e Ama- Rio — Agradeço-lhe, penhorada

AOS DIGNOS LEITORES E LEI- rello — S. A. — Rio. te, a gentileza que tem com os
 TORAS — Sendo assiduo leitor des- QUERIDA YOLANDA (Saude, tares. Quizera estar ao seu
 te querido "magazine", peço-vos li- Minas — Amo- te sinceramente; qui- para ter forças, para defender á
 cencia para colaborar com o pseudo- zera a luz dos teus olhos para guiar- sa Patria e os nossos irmãos
 nymo de "Falcão Negro". — Ely- me á felicidade — Pescador Myste- Principe do Ciume (W. D.)
 sio P. C. rioso.

RUA BELLA VISTA — Bem sei A' GAROTA DE PARIS — Achan- JOS — Li no n.º 605 desta
 que aquella fita, á tarde, na Estação, do-me em perfeitas condições, offe- revista teu postal procurando
 e á noite, na Praça, foi só por ta- reço-lhe um coração amoroso e sin- ven moreno para te amar; est
 peação. Será que ainda te estás sen- cero Aprecio a mulher muito magra. nas condições exigidas, apresen
 tando mal, desde a hora da despe- — Principe de Suenna. — Madureira. candidato. Resposta, sim? —
 dida na rua Acre? — Eulalia.

AO FAIREY 16: SENHORITA JURACY — Era o tasilgo Amarello — Juiz de F
 Os geitinhos do Vieira, prazer de ver a senhorita em pri- Minas.
 Estão bons para garção: meiro logar como "Rainha do Sport" A' M. MARTINS — Então,
 — Tem pratica de cha...leira só porque eu a achei muito sympathi- rias enganar-me? Mas andei na
 — Só come manteiga e pão... ca. Um que a conhece só de vista, te atrapalhei a construcção do
 Fairey 17 Socio do "S. C. Calafate — B. tello que idealizaste — Preto

A' F
 quanto
 ei que
 mava,
 le, que
 ação d
 arado.
 ntado
 EM
 "et",
 Gue
 m an
 O
 um
 car,
 et c
 nceri
 revec
 Min
 PAR
 ma a
 as p
 sent
 os
 ando
 Ca
 A M
 Qua
 Julg
 Mas
 Par
 Isra
 O I
 rás
 nyn
 o c
 per
 ght
 QU
 m
 e o
 ver
 io
 us
 rdin
 na
 lite
 BE
 mé
 n t
 er
 r;
 thi
 e er
 mo
 o.
 A
 ES
 ue
 me
 onta
 mpl.
 to,
 ma.
 —
 VI
 Corn
 es
 mav
 ha
 hec
 — P

A' FILHA DAS NUVENS — Oh, quanto eu soffro por tua causa! Já que esqueceste daquelle que te amava, e ama tanto, não é? Respon-querida, para tranquilisar o co-ração deste teu apaixonado e desven- arado. — Filho das Neves — En- Grande.

AO AMIGUINHO OVIDIO MOU- RA (Campo Grande) — E's inteira- mente protegido pela natureza. Tens um coração grande, e confiado em tal grandeza é que estou certo de que serás feliz com teu amor. — Teu amigo Futurista — Campo Grande.

DAMA DA SOLIDÃO (H. Rocha Porto. Bomsucesso) — Folheando a revista n.º 606 deparei com um pos- tal da senhorita; se é como pede, apresento-me com o meu coração um pouco aberto. — Garoto afa- mado.

JACINTHO FRANCHESCHINE — Ha muito que venho admirando o vosso rito brilhante; os seus trabalhos re- nome... devido a ser a capital do meu querido Estado natal. Perdoe o admirador — G. A. L., Filho do Oeste — Rio.

PARAHYBANA SINCERA — Ha muito que venho admirando o vosso rito brilhante; os seus trabalhos re- nome... devido a ser a capital do meu querido Estado natal. Perdoe o admirador — G. A. L., Filho do Oeste — Rio.

PARA O J. SILENCIOSO — Tu partes para o paiz de teus sonhos encantados, palmilhando a estrada de flores! Emquanto que eu, fico triste e inconsolavel, carpindo a dor cruenta da separação! Com o peito sangrando e o coração a exhalar o ultimo suspiro! Palma da Martyrio.

PARAENSE SINCERA — A vida é passar e não cumprimentar a nin- guem e considerar-se "mais" do que os outros, só poderá ser considerada convencida e orgulhosa, não achas? — Tens razão... tens muita razão... mas... pode ser princeza do orgu- lho... — Falador Incansavel — (Bru- madinho, Minas.

PARA O J. SILENCIOSO — Tu partes para o paiz de teus sonhos encantados, palmilhando a estrada de flores! Emquanto que eu, fico triste e inconsolavel, carpindo a dor cruenta da separação! Com o peito sangrando e o coração a exhalar o ultimo suspiro! Palma da Martyrio.

PACIENCIA — Virtude difficil para todo o mundo, mas muito mais para um enamorado. — Dama Mag- nética, A. M. O. — Villa Isabel.

FILHA DO RIO PARAHYBA, (P. do Sul) — Querida desejo pas- sar ahi o carnaval. Poderemos? pe- ço marcar o encontro, sim? — Prin- cipe Selvagem.

RESPONDENDO A MALDITA — O orgulho da mulher, faz do homem sentimental um selvagem, revolta- do contra o mundo civilisado; se el- las, ao menos um dia, soubessem o valor do homem, procederiam me- lhor. — Dois de Ouros. — Bota- fogo.

A' BELMIRA — Teu amôr para mim é uma esperança; este pharol poderoso que com sua luz bem feito- ra, me guia na tenebrosa estiada da existencia. — Calos José Duarte. — Maceió, Alagôas.

A' ROSA DE STAMBUL — Coin- cidindo a vossa entrada com a minha nestas columnas, é signal de que se- remos felizes. Quereis corresponder? — Cravo de Stambul — Nictheroy.

COM O QUE IMPLICO EM BRU- MADINHO — Mario F. calado; rominho, sem graça; Juquinha, pe- dante; Eloy feio e convencido; Tar- cilio, apaixonado pela M.; Apparicio, antipathico; Tuniquinho preguiçoso; Orlando, querido de M.; José por ser fiteiro. — Faladeira incansavel — Bello Horizonte.

A UM "ESPIRITO CULTO" — Cortamos primeiro, o oceano das "Duvidas", para alcançarmos o por- to da "Felicidade"... que se encon- tra na outra margem... E feliz de quem chega lá... que jamais quere- rá deixal-o... — Flor de Lotus. — Recife, Pernambuco.

AOS LEITORES E LEITORAS DESTA QUERIDA REVISTA — Sendo eu, ha muito, constante leitor deste jornal, peço-vos permissão para colaborar com o pseudonymo de "Preguinho Dourado" — Fernan- do Campos — 4.ª Ba. P. M. — Rio.

A' FILHA DE GOBI — Achando- me em condições favoraveis, offere- ço-lhe um coração sincero e palpi- tante... por um amor — Cotiabo. — E. R. R. O.) — Onde residem estas AO D. S. F. (Victoria, E. Santo)

Contemplando o magestoso S. Francisco na hora triste do crepus- culo, sinto infinda saudade do es- plendido baile le 1-1, onde tanto dan- çamos. Lembras-te ainda? Saudades da amiguinha — Caboclinha Amazo- nense. — Penêdo, Alagôas.



COND'ELBA — Pernambuco — A parte final do "Christaliades" está certa, mas o principio mette os pés á grande. E, convenha, isso constitue uma coisa muito seria...

DUQUE DE PENQUIOU — Rio — A sua resalva no final do "Rasões do Coração" não vale de nada. Você allude apenas a mediocridade e falta de metrica, esquecendo a principal faltona: a grammatica. Ha muita gente que suppõe que essa senhora foi inventada unicamente para dificultar a *escripta*, quando a verdade é que, sem o seu conhecimento amistoso, muitos convencidos acabam perdendo a linha e mergulhando no ridiculo. Calcule, por exemplo, o *carão* com que V. ficaria se a Virginia, lendo este seu *versinho*: — "De ver os teus olhos que muito amor já disse" — tivesse esta corajosa franqueza: — Que besteira!

E o elogio seria mais que justo...

EDDYPO MINEIRO — Villa Nepomuceno, Minas — No pé do tal soneto, "Aos Ditosos," V. arrumou-me com um parentese que me fez falar commigo mesmo: — "Um seu confrade" uma historia, caia fora, que tomou o bonde errado! Desaforo, um poeta com versos desta idade: — "Regosijaes a felicidade, ó folgantinhos!" — chamar-me de confrade, chega a ser um desaforo, que só não castigo como merece, porque não tenho outro remedio!

Tome nota: pode fazer versos de treze pés, com folgantinhos ou coisa ainda peor, mas não volte a ser gentil, não volte a chamar-me de confrade!

JOSE' GUEDES DA SILVA. — (Os 3 Mosqueteiros) — Aquelles versos sobre o christo estão relativamente christãos até ao penultimo verso, em que offerece a "face." E' fatal, quem se veste com farrapos alheios, por muito cuidado que tenha, acaba sempre mostrando o que é... E isto aborrece, revolta!

MAGNA CONSOLATRIX — Eis o principio de "Como te amo:

"Te amo tanto como ama a lua
o céo azul, onde amorosa habita"

Um em syllabas grammaticaes, outro em syllabas metricas. Tenha paciencia, dona Magna, mas a *novidade* ao menos por enquanto, não pega.

FILHO DO MEIO MUNDO — Rio — Então, seu filho da metade do mundo, quando a "Carmelia" passava, de manhã, Você:

"Tinha vontade de tirar uma casquinha"?

Que pirata! Mas a deusa deixou de passar, e Você acha que:

"Viver assim p'ra mim não presta."

Você não trabalha na Venda? O recurso é este: vá-se conformando com a *prebenda*!

SHEICK DO DESERTO — Rio — As quadrinhas a que V. deu este *titulosinho*: "Bastou-me ver-te... para querer-te, e depois perder-te..." tendo todos os requisitos para figurar nas chamadas balas de estalo, pularam-me das mãos e foram estourar... na cesta.

DUQUE DE YORK — Rio — Você parece ter algum geito para o verso, mas deve começar pelas quadrinhas simples.. O genero de "Ironia da sorte" faz tropeçar muita gente bôa.

CONSELHEIRO.

ENSINA-SE A FAZER VERSOS

Pessoa competente e experimentada ensina a fazer versos. Systema Pratico. Preços modicos. Para maiores esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se ao Secretario deste Jornal. Ensina-se pessoalmente ou por meio de correspondencia.

CARLOS JOSÉ DUARTE — "Merrer" e "Uma noite de luar" sahirão. "A despedida" despediu-se de mim e travou conhecimento com a cesta. V. tem bastante geito.

PARAFUSO — "Parafuso precisava você na boca para não dizer mais nada. Então, seu cara decamado dongo orphão, aquillo é coisa que se diga de uma senhorita? Só lhe não aconselho a metter uma bala na cabeça porque estou certo que seria estragar uma bala com uma vida inutil.

MERCURIO FILHO DE JUPITER — "Falando a tu coração" sahirá. Cuidado, não bula em casa de maribondos, não brinque com "gatas," ainda que seja "Borrallheiras," que acaba sendo arranhado.

CRAVO DA INDIA — Gosto muito de você, mas u cangica. O periodo inicial de "Incredulo" está incomprehensivel. Como não aprecio charadas, entregue-me a cesta para ver se decifra alguma coisa.

RASUSTINE — Reduza "Pensamentos" e "Amor" para postaes.

ZINGARO — Lendo "Desolação Suprema," tive a impressão de que V. escrevera em jejum, que já há 8 ou 10 dias não comia; é que virgulas, letras, etc. você comen ao escrever, quasi que só recebia o esqueleto da sua producção. Resolvi enterrar-o na cesta.

DO HOMEM DOS SEGREDOS OCCULTOS — Que pseudonymo, seu "aquelle!" Daqui a uns dias V. resolve assignar "Persevejo Tuberculoso," "Carrapato Contipado," etc. O que me mandou intitulado "A gentil Elvirinha" não pode sahir, não porque V. não tenha geito, mas devido á sua machina de escrever uma "féra" para escrever errado. Esteja certo, a culpa é da machina...

MARIO PINHEIRO — Então V. está mesmo apaixonadissimo pela Condessa Saudosa? Cuidado, por causa della já morreram mais de 7 (Sete é a conta.) Porque V. não tenta suicidar-se? Beba 5 litros de gasolina, engula 2 kilos de dynamite e depois atire-se na fogueira. "Illusões desfeitas" foi acceto.

FABIO LUZ — V. é Fabio Luz ou da luz? "Rabiscos" sahirão, "Confissões" foram para a cesta. Não extranhe, a vida é cheia de "contrastes," apesar de haver muitos casaes sem "trastes".

MARCOANTONIO — Que felicidade sua a ter tido um grande amor e reconquistal-o! Amar-se doidamente uma mulher e vel-a desprezar-nos é peor do que acertar numa centena e o bicheiro fugir. Escapou da "ida" á cesta "A volta".

EDDIE POLO — V. não é dos mais infelizes, tem bons palpites, pois que dos seus dois trabalhos, "Nostalgia" sahirá e "Tristezas" foi recusado. 1 a 1, houve empate e o Juiz não roubou.

CARLOS JOSE' DUARTE — "O beijo" foi acceto. V. deve ser um grande infeliz, uma vez que nunca beijou ninguem. Comece pelas cozinheiras de casa vá progredindo, a não ser que tome gosto pelo genero. Nada ha melhor do que um beijo, a não ser quando temos a infelicidade de oscular uma creatura que fuma cachimbo.

K. C. T.



Marina de Souza, a graciosa e intelligente actriz, elemento de real valor e uma das principaes figuras da Companhia Nacional de Revistas que fará brevemente uma grande excursão pelo Norte, sob a competente direcção de Manoel White.



Lilia Coelho e Margarida Pinheiro, nossas gentis leitoras em Cachoeiro de Itapemirim, E. E. Santo, em expressiva scena... carnavalesca.

Regulamento dos «Bilhetes Postaes»

- 1.º — Publicaremos gratuitamente todos os «Bilhetes Postaes» que nos forem remettidos, desde que venham no impresso proprio, que está ao lado.
- 2.º — Os «Bilhetes Postaes» estão sujeitos á revisão, mas não entram na «Caixa».
- 3.º — Qualquer leitor, assignante ou não, pode enviar, em um só envelope, quantos «Bilhetes Postaes» quizer.
- 4.º — Em cada impresso só póde vir um postal.
- 5.º — Os «Bilhetes Postaes» não podem ser escriptos a lapis, nem nas entrelinhas do impresso.
- 6.º — O impresso proprio para «Bilhetes Postaes» de um mez só tem valor até ao ultimo dia do mez seguinte, isto é, o impresso de Abril, até 30 de Maio, o de Maio, até 30 de Junho e assim por diante.
- 7.º — Os «Bilhetes Postaes» devem vir em envelope fechado, com o seguinte subscripto: «Jornal das Moças», BILHETES POSTAES, Rua Pedro 1.º — 22 Sob-Rio
- 8.º — Todos os «Bilhetes Postaes» que não vierem de accordo com este regulamento, serão inutilizados, não se dando aviso na «Caixa».

**IMPRESSO PROPRIO
PARA UM
BILHETE POSTAL**

**Mez de
MAIO**

Dedicatoria: _____

Assignatura: _____

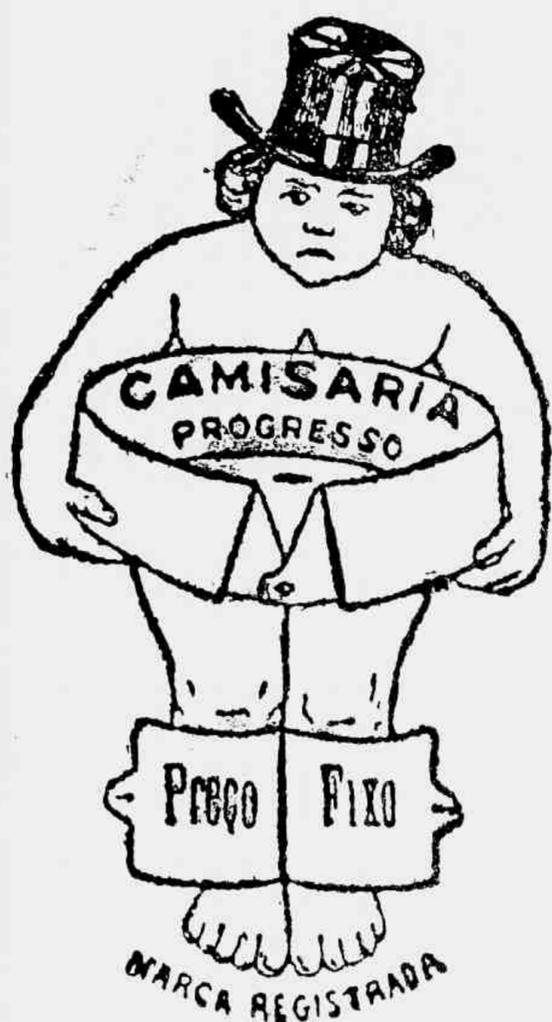
Localidade: _____

Valido até 30 de Junho de 1927

Lindíssima **Colecção de tecidos**
— AUSTRIACOS— FRANCEZES e INGLEZES— para
Confecção e vendas a metro.

ROUPAS para CORPO, CAMA e MESA

Colossal sortimento



Os melhores modelos em
chapeus para
homens

A MELHOR colecção
em gravatas

2, Praça Tiradentes, 4
TELEPHONE 1880 - CENTRAL

VEJAM as grandes exposições

DA

Camisaria Progresso

NÃO FORAM PUBLICADOS

OS DIAS: 13 A 18